



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA IMPACTO SOCIAL



FRANCISCO MELLO CASTRO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Castro, Francisco Mello

C355i Inteligência artificial para impacto social [recurso eletrônico] :
guia prático / Francisco Mello Castro. – Minas Gerais : Edição do
autor, 2025.

70 p. ; il. color.

E-book (formato PDF)

ISBN 978-65-01-74113-0 (e-book)

1. Inteligência Artificial. 2. Impacto Social. 3. Governança
Tecnológica. 4. Setor Público. 5. Ética em Tecnologia. 6.
Organizações da Sociedade Civil. 7. Guia. I.Título.

CDD: 006.3

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Melânia Lima Santos – CRB-6-001021/O

© 2025 POR FRANCISCO MELLO CASTRO.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. NENHUMA PARTE DESTA GUIA PODE SER REPRODUZIDA OU TRANSMITIDA DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO, INCLUINDO FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU QUAISQUER SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO, SEM PERMISSÃO POR ESCRITO DO AUTOR.



PREFÁCIO

A inteligência artificial generativa não substitui competências humanas: ela amplia capacidades já existentes. O valor do seu uso depende da clareza dos objetivos, da qualidade dos insumos e da responsabilidade com que se aplicam os resultados.

Este guia não foi concebido para ensinar a formular políticas públicas ou a implementar projetos sociais. Seu propósito é distinto: oferecer orientações práticas sobre como utilizar ferramentas de IA generativa para apoiar esses processos. Cabe aos gestores, técnicos e educadores manter o discernimento crítico, garantir alinhamento às prioridades institucionais e preservar a intencionalidade pedagógica e política.

O uso dessas tecnologias exige atenção permanente a riscos e limites. Modelos generativos podem produzir informações imprecisas, enviesadas ou desatualizadas, além de levantar desafios relacionados a autoria, propriedade intelectual e proteção de dados. É indispensável, portanto, que cada resultado seja verificado, validado e interpretado no marco de princípios éticos e de equidade.

A finalidade deste guia é apoiar o uso consciente e responsável da IA como ferramenta de trabalho. Bem aplicada, ela pode economizar tempo, ampliar a escala de análises e fortalecer a consistência das entregas. Sempre, porém, sob a liderança humana na formulação de políticas e na condução de projetos sociais comprometidos com transparência, inclusão e justiça social.

SOBRE O AUTOR

Francisco Mello Castro é especialista em educação e inteligência artificial aplicada a políticas públicas. Foi coordenador técnico para elaboração do Currículo Referência de Minas Gerais, durante a implementação da BNCC, trabalhou na política de educação integral em Minas, e foi diretor da política de educação profissional no estado. No terceiro setor, foi Gerente na Motriz, liderando um produto de tecnologia para assessment de lideranças escolares que apoiou mais de 75 redes de ensino e mais de 13.000 lideranças escolares a identificar competências para fins de desenvolvimento e processos seletivos.

É mestre em International Comparative Education pela Stanford University, onde pesquisou equidade curricular utilizando inteligência artificial. Sua dissertação, "Curricular Limbo: Content Analysis of Equitable Support Systems in Brazilian High School Curricula", empregou processamento de linguagem natural e treinamento de modelos de espaço vetorial para identificar marcadores de equidade nos currículos das redes públicas estaduais no Brasil.

É fundador e atual Diretor Executivo da Scintilla, onde lidera iniciativas com governos e parceiros como UNICEF, Fundação Telefônica Vivo e Itaú Educação e Trabalho, focadas na potencialização das oportunidades para as juventudes brasileiras e na expansão da Educação Profissional e Tecnológica com qualidade e equidade.

ONDE ME ENCONTRAR



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6	5. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	52
GOVERNANÇA DE IA E PROMPT OPS	8	20. Produção de Apoio Didático	
AI WORK SLOP	10	21. Simulações e Roleplay	
CONSTRUINDO PROMPTS EXCELENTES	11	22. Planos de Desenvolvimento Individual	
1. PESQUISA E INTELIGÊNCIA	14	23. Curadoria de Recursos Educacionais	
1. Síntese de Evidências		24. Prompts Adicionais	
2. Análise Qualitativa		6. GESTÃO E ESTRATÉGIA	63
3. Perguntas e respostas sobre bases abertas		25. Captação de Recursos	
4. Produção de Dados Sintéticos		26. Planejamento Estratégico	
5. Prompts Adicionais		27. Definição de KPI e OPI	
2. FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS	23	28. Prompts Adicionais	
6. Construção de Teoria da Mudança			
7. Definição de Indicadores de Monitoramento			
8. Narrativas a partir de dados			
9. Elaboração de Notas Técnicas e Minutas			
10. Mapeamento de Atores e Interesses			
11. Preparação para Negociação			
3. GESTÃO DE PROJETOS	36		
12. Entregáveis e Produtos			
13. Detalhamento de Atividades e Cronograma			
14. Planejamento de Recursos			
15. Prompts Adicionais			
4. ENGAJAMENTO E COMUNICAÇÃO	44		
16. Informação Acessível e Multicanal			
17. Geração de Conteúdo			
18. Monitorar Percepções Públicas			
19. Prompts Adicionais			

INTRODUÇÃO

O avanço recente da inteligência artificial (IA) generativa colocou governos e organizações da sociedade civil (OSCs) diante de uma oportunidade inédita. Ferramentas capazes de produzir textos, imagens, análises e resumos em segundos estão acessíveis de forma ampla, alterando a maneira como trabalhamos, planejamos políticas e prestamos serviços públicos. Essa mudança chega em um momento de forte pressão por resultados: instituições precisam responder a crises complexas, com equipes enxutas e prazos curtos, sem abrir mão da transparência e da participação social.

O entusiasmo com essas tecnologias, no entanto, vem acompanhado de cautela. Ainda que a IA seja capaz de acelerar tarefas e capacidades humanas, ela também levanta preocupações imediatas ligadas à privacidade de dados, ao risco de erros não percebidos e ao uso pouco crítico de resultados automáticos. A questão central não é apenas se devemos ou não usar IA, mas como fazê-lo de modo ético, seguro e realmente útil para o interesse público.

Este guia foi escrito para apoiar organizações que geram impacto social, em especial governos e OSCs, a explorarem a IA como uma aliada em seu trabalho cotidiano. O foco está no uso prático de prompts bem formulados, capazes de orientar a IA a produzir resultados consistentes e confiáveis em tarefas de pesquisa, monitoramento, comunicação, gestão institucional e avaliação de políticas. Mais do que prometer soluções mágicas, este guia propõe caminhos para que equipes possam ganhar tempo, ampliar análises e comunicar com clareza, sempre mantendo o julgamento humano no centro das decisões.

Cada capítulo apresenta um bloco temático — pesquisa, formulação de políticas, gestão de projetos, engajamento e comunicação, formação e desenvolvimento, e gestão e estratégia —, seguido de casos de uso concretos. Em cada caso, descrevemos o contexto em que a IA pode ser útil, os benefícios esperados e os riscos a serem considerados, sempre acompanhados de uma caixa prática de estratégias de prompting. Essas caixas contêm exemplos de comandos que podem ser adaptados diretamente pelas equipes em seu dia a dia, servindo como ponto de partida para a experimentação responsável.

O objetivo é estimular governos e OSCs a se apropriarem da IA como ferramenta de apoio, construindo práticas próprias, alinhadas ao seu contexto e às suas responsabilidades institucionais. Os prompts sugeridos aqui são exemplos e servem como base para adaptação para estratégias próprias. Ao longo do guia, a mensagem central permanece: a inteligência artificial pode ampliar capacidades, mas são as pessoas — com sua ética, experiência e compromisso com o bem público — que determinam o rumo e a qualidade dos resultados alcançados.

ESTRUTURA DO GUIA:

TÍTULO DO CASO DE USO DE IA



0. CASO DE USO DE IA NA GESTÃO

Organizações da sociedade civil e governos vivem cercados de documentos: relatórios de pesquisa, pareceres técnicos, legislações, estudos acadêmicos e recomendações de organismos multilaterais. Em muitos casos, a qualidade da decisão pública depende da capacidade de transformar essa massa documental em conhecimento acionável. O desafio é que, na rotina institucional, não há tempo nem equipe suficiente para ler e sistematizar dezenas de relatórios em poucos dias.

Ferramentas de inteligência artificial generativa podem apoiar esse processo ao automatizar a leitura e a síntese de grandes volumes de informação. Com prompts bem estruturados, é possível pedir a um modelo que elabore resumos executivos, que destaque convergências e divergências entre diferentes documentos, ou que organize as evidências de acordo com categorias definidas previamente. Essa capacidade não substitui o olhar humano, mas amplia o alcance da pesquisa institucional: a equipe passa a gastar menos tempo com a triagem inicial e mais tempo com a análise crítica e a tomada de decisão.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por exemplo, um governo estadual pode precisar preparar em poucos dias um briefing para a(o) secretária(o) de educação sobre experiências nacionais e internacionais de cursos técnicos. Em vez de dividir 50 relatórios entre poucos técnicos, a equipe pode usar a IA para produzir uma síntese estruturada em tópicos: contexto, soluções, resultados e recomendações.



DESCRIÇÃO DO CASO DE USO

Esse insumo inicial, revisado por especialistas, torna-se uma base sólida para o debate político, aumentando a qualidade das decisões e democratizando o acesso ao conhecimento.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é um especialista em políticas públicas. Trabalhe em português claro e inclusivo. Não invente dados: quando algo não estiver no material, escreva "não encontrado". Toda afirmação deve vir com citação autor-ano e, quando houver paginação, indique a página; se não houver página, informe seção ou artigo. Sempre que fizer estimativas ou extrapolações, marque como "[suposição]" e explique em uma frase. Se concordar com essas regras, responda "OK - regras definidas" e aguarde os documentos.

ETAPA 2 — CATALOGAÇÃO

Prompt 02: Catalogue todos os documentos recebidos e entregue uma tabela em Markdown e um arquivo CSV com este cabeçalho exatamente: "Doc_ID | Título | Autor/Instituição | Ano | Tipo | Link/Arquivo | Observações". Gere Doc_IDs únicos no formato DOC001, DOC002 e assim por diante. Quando faltar alguma informação, escreva "não encontrado". Ao final, identifique documentos duplicados ou muito antigos e explique em uma frase por que eles devem ser revistos ou excluídos.

ETAPA 3 — EXTRAÇÃO DE EVIDÊNCIAS

Prompt 03: Leia cada documento e extraia as evidências respondendo, em texto curto, às perguntas: qual é o problema ou contexto,

PASSO A PASSO COM PROMPTS DE EXEMPLO PARA REALIZAÇÃO DA TAREFA.

IMPORTANTE: PROMPTS DESCRITOS SÃO GENERALISTAS. FAÇA AS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O SEU CONTEXTO.





GOVERNANÇA DE IA E PROMPT OPS

O uso de inteligência artificial generativa em governos e organizações da sociedade civil ainda é recente, mas cresce rapidamente. Em muitas equipes, a adoção começa de forma experimental: cada técnico escreve seus próprios prompts, descobre usos possíveis e compartilha resultados de maneira informal. Esse movimento é importante, mas também expõe riscos de inconsistência, perda de rastreabilidade e até de dependência excessiva de soluções individuais.

A qualidade de qualquer interação com sistemas de inteligência artificial generativa depende da precisão com que formulamos as instruções. Um bom prompt não é apenas uma pergunta bem escrita: é a tradução de uma necessidade institucional em uma orientação bem definida, estruturada e verificável para a máquina.

É nesse ponto que surge a ideia de **Prompt Ops** — a gestão operacional do uso de prompts dentro de uma instituição. Assim como DevOps consolidou práticas de integração e entrega contínua em tecnologia, o Prompt Ops busca dar disciplina ao uso de IA: estabelecer padrões, registrar boas práticas, organizar repositórios internos de prompts e definir rotinas de revisão. O objetivo não é engessar a criatividade, mas assegurar que as interações com a IA sejam consistentes, auditáveis e alinhadas às responsabilidades institucionais.

Ao adotar práticas de Prompt Ops, governos e OSCs podem transformar a IA em um recurso organizacional, e não apenas em uma ferramenta individual.

Isso significa que prompts passam a ser documentados, testados em diferentes cenários, validados por especialistas e disponibilizados em bibliotecas acessíveis a toda a equipe. Dessa forma, a organização aprende coletivamente, reduz riscos de erros e amplia a eficiência no uso da tecnologia. Mais do que uma coleção de comandos, o Prompt Ops é uma forma de governança: garante que a IA seja usada de modo responsável, transparente e em benefício do interesse público.

Estabelecer uma governança sólida para o uso da inteligência artificial não significa criar mais regras — significa fazer as perguntas certas antes que o uso da tecnologia se torne difuso ou invisível. O Prompt Ops ajuda a traduzir essas perguntas em práticas operacionais, garantindo que cada interação com a IA seja documentada, compreensível e alinhada à missão institucional.

Algumas questões-chave orientam essa estrutura:

1. Quais modelos e ferramentas podemos usar — e em que condições?

Toda organização precisa definir critérios de uso e aprovação de modelos de IA. Quais sistemas são autorizados? Como são avaliados os riscos associados a cada fornecedor? Há políticas de não retenção de dados? Essas decisões formam o núcleo da governança de modelos, conforme recomendado pelo NIST AI Risk Management Framework e pela norma ISO/IEC 42001. É também aqui que se estabelece a fronteira entre o que pode e o que não pode ser processado por modelos generativos — especialmente quando há dados pessoais, sensíveis ou sigilosos.

2. Como garantimos que cada conteúdo gerado seja identificado e rastreável?

Uma prática essencial de transparência é marcar todo produto derivado de IA, indicando a data, o modelo e o prompt utilizado. Essa etiquetagem — prevista no EU AI Act — protege a organização, pois permite auditar decisões, revisar saídas e evitar confusões entre conteúdo humano e automatizado. Além disso, ajuda a preservar a confiança pública ao sinalizar o uso responsável da tecnologia.

3. Qual é o ciclo de vida dos nossos prompts?

Prompts também são ativos institucionais — e, como qualquer ativo, precisam de um processo de criação, validação e revisão. Quem propõe novos prompts? Como são testados antes do uso amplo? Há especialistas responsáveis por aprová-los? Quando devem ser atualizados ou descontinuados? Essas perguntas ajudam a construir um ciclo de vida controlado, que previne improvisações, permite melhoria contínua e mantém coerência nos resultados.

4. Onde guardamos o conhecimento acumulado?

Um repositório institucional de prompts é mais do que uma pasta compartilhada — é um sistema de memória organizacional. Cada prompt deve trazer metadados mínimos: objetivo, público, formato de saída, riscos conhecidos e exemplos de uso. Assim, diferentes equipes podem aprender umas com as outras, evitando redundâncias e reforçando padrões de qualidade.

5. Como evitamos erros recorrentes?

As organizações maduras não só documentam boas práticas — elas também identificam o que não deve ser feito.

Isso inclui os chamados anti-prompts: pedidos vagos, instruções contraditórias, ausência de contexto, falta de público-alvo ou de formato de saída. Tornar esses erros visíveis é parte da maturidade institucional e ajuda a garantir interações mais consistentes e seguras com a IA.

AI WORK SLOP

Um dos riscos mais sutis do uso indevido de IA é o que chamamos de “*AI work slop*”. O termo vem da combinação entre *work* (trabalho) e *slop* (algo malfeito, apressado, descuidado). Em português, poderia ser traduzido como “trabalho porco de IA”: o uso automático e irrefletido de resultados gerados por máquinas, sem revisão humana adequada.

O *AI work slop* acontece quando instituições passam a incorporar textos, relatórios ou análises produzidos por IA diretamente em documentos oficiais, sem checar fontes, validar dados ou avaliar o sentido do que está sendo dito.

O resultado é previsível: conteúdos que parecem tecnicamente corretos, mas que trazem erros factuais, inconsistências metodológicas e conclusões sem base. Esse tipo de erro é particularmente grave em políticas públicas e projetos sociais, pois afeta decisões que têm impacto direto sobre pessoas e territórios.

Evitar o *AI work slop* é mais do que uma questão de qualidade técnica — é uma exigência ética. Modelos generativos não têm compreensão do contexto institucional, das normas jurídicas, dos limites orçamentários nem da responsabilidade pública associada a cada decisão. Eles produzem verossimilhança, não verdade. Por isso, cada saída da IA deve ser tratada como um rascunho: algo que precisa passar pelo olhar humano antes de se tornar informação válida.

A revisão humana cumpre múltiplos papéis: verificar se os dados usados são corretos, ajustar a linguagem ao público, checar se há viés ou omissão de perspectiva, e garantir que o conteúdo reflita as intenções e valores da instituição. A IA pode economizar tempo, mas a interpretação, a curadoria e o julgamento continuam sendo insubstituíveis.

Combater o *AI work slop* é, portanto, um compromisso de governança. Exige que cada organização adote rotinas de verificação, registre suas fontes, mantenha rastreabilidade e documente as etapas de revisão. Em razão disso, a governança de IA na instituição deve ser mais robusta, para que o objetivo não seja desautorizar o uso da IA, mas assegurar que seu potencial seja utilizado com rigor e responsabilidade. Uma boa política de uso de IA não produz apenas velocidade, mas também consistência, credibilidade e confiança pública — atributos que nenhuma dessas tecnologias podem garantir por conta própria, ao menos não atualmente.

CONSTRUINDO PROMPTS EXCELENTES

Prompts excelentes não são apenas instruções bem formuladas: eles funcionam como projetos que alinham quem é o usuário, qual é o objetivo da tarefa e em que contexto a informação será usada. Esse contexto precisa ser explicitado porque os modelos de linguagem não acessam dados privados nem atualizados em tempo real, e dão um peso maior a conjuntos de dados em inglês — o que pode distorcer respostas se a instrução não estiver bem delimitada. Por isso, vale orientar o modelo a usar fontes confiáveis, instruções gerais como o uso de português inclusivo, e até “hacks de contexto”: termos fortemente associados a determinado campo do conhecimento que ajudam a fixar a linha de trabalho.

Para tornar o uso da IA mais eficaz, é útil estruturar cada prompt em cinco componentes: **papel (role), objetivo (goal), tarefa (task), saída (output) e ferramentas (tools)**. O papel define quem a IA deve representar — por exemplo, um analista ou redator técnico. O objetivo indica o propósito geral da interação, enquanto a tarefa especifica a ação concreta a ser executada. A saída determinam o formato e o nível de detalhamento esperado, e as ferramentas delimitam os recursos disponíveis, como bases de dados ou documentos anexos. Com esses elementos combinados, o prompt se torna uma orientação completa, capaz de gerar respostas mais claras, consistentes e úteis para o contexto institucional.

Outra dimensão essencial de um prompt excelente é a decomposição das tarefas em etapas menores e sequenciais. Quando se pede “tudo de uma vez”, o modelo tende a oferecer respostas superficiais, generalistas e difíceis de aplicar. Ao contrário, dividir a atividade em passos mais objetivos — como mapear informações, resumir, comparar e só então sintetizar — gera resultados mais profundos e consistentes. Essa lógica aproxima o trabalho com IA de metodologias de pesquisa e consultoria já consolidadas, em que cada fase tem um objetivo próprio e cumulativo, permitindo validações intermediárias e maior controle sobre a qualidade final da entrega.

Mais do que uma lista de boas práticas, a arte de escrever prompts é uma forma de desenho de processos: definir contexto, estruturar etapas, alinhar formato de saída ao público-alvo. Quando bem feitos, prompts excelentes funcionam como pontes entre a complexidade dos modelos de IA e as necessidades concretas de governos, organizações e profissionais.

PROMPTS EXCELENTES

1. CLAREZA E CONTEXTO

Um prompt excelente define quem é o usuário, qual é o objetivo e em que contexto a informação será usada.

- **Evitar:** “Explique o relatório.”
- **Melhor:** “Você é um analista de políticas públicas. Resuma este relatório em até 10 pontos, destacando implicações para políticas de educação profissional no Brasil.”

2. ESTRUTURA EM ETAPAS

Prompts que pedem “tudo de uma vez” geram respostas superficiais. É mais eficaz dividir a tarefa em etapas sequenciais: mapeamento, análise, síntese e recomendação.

- Exemplo:
 - Prompt 01 : Liste os títulos e datas.
 - Prompt 02 : Resuma cada documento em 3 pontos.
 - Prompt 03 : Compare convergências e divergências.
 - Prompt 04 : Redija um resumo executivo de 1 página.

3. SAÍDAS ESTRUTURADAS

Gestores precisam de resultados fáceis de usar. Pedir saídas em tabelas, listas ou quadros comparativos torna os produtos melhor estruturados e prontos para relatórios.

- **Exemplo:** “Organize a resposta em uma tabela com colunas: Autor, Ano, Tema, Principais achados.”

4. EVIDÊNCIAS E RASTREABILIDADE

Para uso institucional, não basta obter um texto convincente: é preciso garantir que a IA mostre de onde tirou as informações.

- Prompts devem exigir citações, trechos originais ou referências.
- Exemplo: “Inclua sempre a frase ou parágrafo original de onde retirou cada evidência.”

5. LIMITES E VALIDAÇÃO

Um bom prompt também protege contra extrapolações incorretas.

- **Instruções úteis:** “Não invente dados: se a informação não estiver disponível, diga ‘não encontrado.’” “Marque como suposição sempre que o número for estimado.”

6. ADEQUAÇÃO AO PÚBLICO

A forma do resultado deve corresponder ao público que vai usá-lo.

- e.g. Se for um secretário de estado: resumos executivos, objetivos, sem jargão técnico.
- e.g. Se for uma equipe técnica: detalhes metodológicos, tabelas de parâmetros e limitações.

7. ÉTICA E INCLUSÃO

Um prompt excelente orienta a IA a usar linguagem acessível, inclusiva e neutra.

- Exemplo: “Reescreva este edital em linguagem simples, evitando termos jurídicos complexos e garantindo clareza para diferentes públicos.”

Em síntese, um prompt excelente é:

- **Claro (define papel, objetivo, tarefa, e ferramentas).**
- **Estruturado (divide tarefas em etapas).**
- **Organizado (pede saídas estruturadas).**
- **Rastreável (exige evidências e citações).**
- **Limitado (previne invenções ou suposições não explícitas).**
- **Adequado ao público (forma ajustada ao leitor).**
- **Ético e inclusivo (linguagem simples, respeitosa, acessível).**



PESQUISA E INTELIGÊNCIA

Governos e OSCs precisam tomar decisões rápidas em cenários de incerteza. Para isso, dependem de informações confiáveis: estudos de contexto, mapeamentos de políticas, revisão de literatura, análise de bases de dados. Essa é uma parte central do trabalho público, mas também uma das mais desafiadoras. Pesquisar exige tempo, sistematização e capacidade de síntese — recursos nem sempre disponíveis em equipes reduzidas e sobrecarregadas.

A inteligência artificial pode ajudar a ampliar a capacidade investigativa dessas instituições. Bem orientada por prompts bem definidos, a IA apoia na coleta inicial de referências, na organização de dados qualitativos e quantitativos, na produção de resumos e até na formulação de hipóteses preliminares. Isso não significa terceirizar a análise crítica, mas ganhar velocidade para chegar de forma mais preparada à etapa de interpretação e decisão.

Ao longo deste capítulo, reunimos casos de uso que mostram como a IA pode atuar como copilota de pesquisa: filtrando informações, resumindo evidências, comparando documentos e transformando bases complexas em narrativas bem definidas. Cada caso é acompanhado de estratégias práticas de prompting, para que equipes consigam aplicar as ferramentas diretamente em seu trabalho, sempre com atenção às limitações e ao papel insubstituível da validação humana.

1. SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Organizações da sociedade civil e governos vivem cercados de documentos: relatórios de pesquisa, pareceres técnicos, legislações, estudos acadêmicos e recomendações de organismos multilaterais. Em muitos casos, a qualidade da decisão pública depende da capacidade de transformar essa massa documental em conhecimento acionável.

Ferramentas de inteligência artificial generativa podem apoiar esse processo ao automatizar a leitura e a síntese de grandes volumes de informação. Com prompts bem estruturados, é possível pedir a um modelo que elabore resumos executivos, que destaque convergências e divergências entre diferentes documentos, ou que organize as evidências de acordo com categorias definidas previamente. Essa capacidade não substitui o olhar humano, mas amplia o alcance da pesquisa institucional: a equipe passa a gastar menos tempo com a triagem inicial e mais tempo com a análise crítica e a tomada de decisão.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por exemplo, um governo estadual pode precisar preparar em poucos dias um briefing para a(o) secretária(o) de educação sobre as experiências nacionais e internacionais de outros sistemas de educação profissional. Nesse caso, a equipe pode buscar ou carregar os relatórios de referência, solicitar à IA que produza um resumo estruturado por país, identificar boas práticas e limitações de cada modelo e, em seguida, pedir uma síntese comparativa destacando padrões de sucesso, riscos e evidências de impacto.

Com essa base, os técnicos revisam os trechos originais, selecionam as informações mais relevantes e constroem um documento final validado, pronto para orientar decisões políticas informadas e contextualizadas.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é um pesquisador especialista em políticas públicas. Trabalhe em português claro e inclusivo. Não invente dados: quando algo não estiver no material, escreva “não encontrado”. Toda afirmação deve vir com citação autor-ano e, quando houver paginação, indique a página; se não houver página, informe seção ou artigo. Sempre que fizer estimativas ou extrapolações, marque como “[suposição]” e explique em uma frase. Se concordar com essas regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde os documentos.

ETAPA 2 — CATALOGAÇÃO

Prompt 02: Catalogue todos os documentos recebidos e entregue uma tabela em Markdown e um arquivo CSV com este cabeçalho exatamente: “Doc_ID | Título | Autor/Instituição | Ano | Tipo | Link/Arquivo | Observações”. Gere Doc_IDs únicos no formato DOC001, DOC002 e assim por diante. Quando faltar alguma informação, escreva “não encontrado”. Ao final, identifique documentos duplicados ou muito antigos e explique em uma frase por que eles devem ser revistos ou excluídos.

ETAPA 3 — EXTRAÇÃO DE EVIDÊNCIAS

Prompt 03: Leia cada documento e extraia as evidências respondendo, em texto curto, às perguntas: qual é o problema ou contexto,

que soluções são propostas, quais resultados aparecem (com indicadores e prazos) e que recomendações ou condições são mencionadas. Entregue tudo em uma tabela (e, se necessário, também em JSON) com o cabeçalho: “Doc_ID | Achado (1–2 frases) | Categoria (Contexto/Solução/Resultado/Recomendação) | Indicador (nome; valor; período) | Trecho entre aspas | Citação (autor-ano, p./seção)”. Para cada achado, traga um trecho literal entre aspas que o comprove e a respectiva citação; quando não houver dado, registre “não encontrado”; não produza resumos sem base em citação.

ETAPA 4 — CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Prompt 04: Compare os achados por categoria e produza uma matriz com o cabeçalho: “Categoria | Convergências (2+ fontes) | Divergências | Evidências (Doc_IDs com autor-ano) | O que falta saber”. Considere como convergência apenas o que aparecer em dois ou mais documentos claramente citados; registre as divergências indicando quem discorda; em “O que falta saber”, escreva lacunas práticas que impeçam a decisão e, quando possível, diga qual dado precisa ser coletado.

ETAPA 5 — PRODUTOS POR PÚBLICO

Prompt 05: Com base na matriz comparativa, produza dois documentos. O primeiro é um resumo executivo de uma página, voltado à ou ao secretária(o), com objetivo, cinco a sete mensagens-chave com suas implicações, três riscos e três decisões sugeridas com seus trade-offs, além de uma nota rápida de método em três linhas; use linguagem simples e só cite autor-ano quando estritamente necessário.

O segundo é um anexo técnico de duas a quatro páginas para a equipe, com método, tabela das dez evidências mais relevantes com citações, matriz de convergências e divergências, limitações e próximos passos indicando dados a coletar e atores a consultar; no anexo, use autor-ano no corpo do texto e inclua ao final a lista de referências em ABNT.

ETAPA 6 — VALIDAÇÃO

Prompt 06: Revise o material verificando se todas as afirmações têm citação, se cada evidência traz um trecho literal entre aspas, se as convergências estão sustentadas por pelo menos duas fontes, se as divergências e limitações estão bem definidas, se o tom está adequado ao público do resumo executivo e ao do anexo técnico, se a linguagem está simples e neutra e se a lista de referências em ABNT está completa. Em seguida, apresente as pendências com os dados e consultas que faltam e entregue um quadro de decisões no formato “Decisão | Opções | Prós | Contras | Evidências”.

OBSERVAÇÃO — CONJUNTOS GRANDES (EX.: 30 DOCUMENTOS)

Orientação para humanos: Quando o conjunto for grande, processe em lotes de oito a dez documentos por vez; faça a catalogação e a extração de evidências lote a lote, pedindo para a IA gerar resultados parciais ao fim de cada lote. Isso evita limites de memória do sistema e torna o trabalho mais estável e auditável.

2. ANÁLISE QUALITATIVA

Quando governos e organizações coletam dados de estudantes, professores ou cidadãos, frequentemente recebem milhares de respostas abertas. Esses dados são ricos, pois revelam percepções, desejos e preocupações que dificilmente cabem em questionários fechados. O problema é que a análise qualitativa tradicional é lenta: exige leitura minuciosa, categorização manual e síntese por especialistas. Em processos participativos amplos, o tempo necessário para essa tarefa pode inviabilizar o uso das informações no planejamento de políticas.

Ferramentas de IA oferecem a possibilidade de acelerar esse trabalho por meio da clusterização semântica: o modelo agrupa respostas semelhantes, sugere categorias emergentes e identifica temas recorrentes. Isso não substitui o olhar de quem conhece o território, mas permite passar rapidamente da massa de dados bruta a um mapa inicial de padrões. A partir daí, as equipes podem validar, refinar categorias e aprofundar análises em torno dos temas prioritários.

Por exemplo, em uma consulta com 6.000 jovens sobre seus sonhos profissionais, a IA pode identificar grupos de respostas como “carreira em tecnologia”, “empreendedorismo”, ou “profissões de saúde”. Em poucas horas, é possível obter um panorama inicial que antes exigiria semanas de trabalho. A partir dessas sínteses, governos e OSCs podem alinhar políticas de orientação vocacional, currículos de educação profissional e programas de inserção produtiva aos interesses reais da juventude — transformando escuta em evidência e evidência em ação.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é um especialista em políticas públicas. Trabalhe em português claro e inclusivo. Não invente dados; quando algo não estiver no material, escreva “não encontrado”. Preserve a privacidade: remova nomes e dados pessoais e substitua por marcadores. Toda afirmação deve ser sustentada por trechos literais entre aspas quando houver citações, e sempre marque estimativas ou interpretações como “[suposição]” explicando em uma frase. Se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde o conjunto de respostas abertas.

ETAPA 2 — PREPARAÇÃO DO CONJUNTO DE RESPOSTAS

Prompt 02: Reúna todas as respostas abertas em uma única base, corrija acentuação e quebras de linha, elimine duplicatas exatas e descarte respostas vazias ou ilegíveis. Apresente apenas um breve resumo com o total de respostas válidas, duplicatas removidas e eventuais observações sobre a qualidade do texto. Não gere tabela; entregue apenas uma síntese descritiva.

ETAPA 3 — CLUSTERIZAÇÃO SEMÂNTICA INICIAL

Prompt 03: Agrupe as respostas por similaridade de sentido e proponha um número inicial de grupos, justificando em uma frase por que esse número é adequado ao conjunto. Para cada grupo, atribua um rótulo provisório simples, indique o tamanho aproximado e apresente três exemplos literais curtos entre aspas. O objetivo é gerar uma visão inicial dos temas emergentes, que servirá de base para a próxima etapa.

ETAPA 4 — CRIAÇÃO DA TAXONOMIA TEMÁTICA

Prompt 04: A partir dos agrupamentos, proponha uma taxonomia composta por temas e subtemas, explicando de forma bem definida o critério que diferencia cada um. Indique regras de inclusão e exclusão fáceis de aplicar e aponte onde há sobreposição ou ambiguidade entre categorias. Use linguagem simples e neutra, adequada a equipes não técnicas.

ETAPA 5 — APLICAÇÃO DA TAXONOMIA E CONTAGEM DOS GRUPOS

Prompt 05: Aplique a taxonomia às respostas, recodificando o conjunto conforme os temas definidos. Apresente uma síntese com a proporção aproximada de respostas em cada tema e destaque quais são predominantes, quais aparecem de forma emergente e quais, embora minoritárias, trazem contribuições relevantes. Inclua exemplos literais curtos entre aspas para ilustrar cada categoria e descreva brevemente as principais diferenças entre grupos quando houver.

ETAPA 6 — MENSAGENS PRINCIPAIS E IMPLICAÇÕES

Prompt 06: Produza uma síntese em linguagem simples, com cinco a sete mensagens centrais que representem o que as pessoas mais desejam, valorizam ou temem. Destaque padrões, tensões e aspirações, trazendo citações literais curtas entre aspas e indicando o tema correspondente. Inclua também vozes minoritárias que não devem ser ignoradas e finalize com um parágrafo que apresente as principais implicações para políticas públicas, programas ou ações institucionais.

Orientação para Humanos: Faça uma checagem manual de uma amostra de respostas para comparar o rótulo sugerido pela IA com o rótulo humano. Verifique se a linguagem permanece neutra e acessível e se nenhuma informação pessoal foi mantida nas saídas.

3. PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE BASES ABERTAS

Bases públicas como legislações estaduais, relatórios do IBGE, dados do Censo Escolar ou portais de políticas públicas reúnem informações valiosas, mas difíceis de navegar. Muitas vezes, os gestores sabem a pergunta que querem responder, mas não têm tempo ou equipe para explorar milhares de páginas de relatórios ou bases de dados extensas. A consequência é que dados relevantes ficam subutilizados, limitando a formulação de políticas mais informadas.

Combinando recuperação de documentos (retrieval) e geração de respostas (generation), sistemas de Retrieval-Augmented Generation (RAG) permitem que usuários façam perguntas diretamente a uma base de documentos e recebam respostas acompanhadas de trechos originais. Em vez de percorrer manualmente relatórios, a equipe pode consultar a base em linguagem natural e receber evidências claras, sempre com a referência à fonte.

Ao incorporar esse tipo de tecnologia, governos e organizações da sociedade civil passam a transformar grandes acervos de informação em conhecimento acessível e acionável. O uso de sistemas RAG não elimina a necessidade de análise humana — ao contrário, amplia o alcance e a precisão do trabalho técnico. Cabe às equipes validar trechos, interpretar o contexto e garantir que as respostas reflitam corretamente as evidências originais. Quando bem aplicadas, essas ferramentas tornam a gestão da informação pública mais eficiente, transparente e orientada por dados, fortalecendo a tomada de decisão e o compromisso com a qualidade das políticas.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em políticas públicas. Trabalhe exclusivamente com a coleção de documentos públicos que enviarei, em português claro e inclusivo. Não use conhecimento externo; quando a informação não estiver na base, escreva “não encontrado”. Cada afirmação relevante deve vir com um trecho literal entre aspas e citação da fonte (autor-ano e, quando houver, página/seção ou URL). Marque inferências como “[suposição]” e explique em uma frase. Remova ou anonimize quaisquer dados pessoais detectados. Se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde meus arquivos.

ETAPA 2 — ESCOPO E CRITÉRIOS DE BUSCA

Prompt 02: Antes de indexar, confirme o escopo da consulta definindo, em texto corrido, a pergunta-alvo, sinônimos úteis, período de interesse, jurisdição/tema e tipos de documento prioritários. Não realize buscas ainda; apenas devolva o escopo interpretado e aguarde confirmação com “OK – escopo confirmado”.

ETAPA 3 — PREPARAÇÃO E INDEXAÇÃO DA BASE ÚNICA

Prompt 03: Reúna a coleção em uma única base, gere identificadores únicos (DOC001, DOC002, ...), aplique OCR somente quando necessário, normalize texto e registre metadados em uma única tabela Markdown com o cabeçalho “Doc_ID | Título | Fonte/Órgão | Ano | Link | Vigência/Status | Observações”. Preencha “não informado” quando faltar e destaque, nas

observações, problemas que possam afetar a recuperação (OCR ruim, versão desatualizada). Esta é a única tabela a ser gerada; não produza CSVs nesta etapa.

ETAPA 4 — RECUPERAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DE TRECHOS

Prompt 04: Dada uma pergunta confirmada, identifique termos-chave e sinônimos, recupere os trechos mais relevantes da base e devolva um bloco de evidências com três a cinco passagens literais entre aspas, diversificando fontes e documentos (sempre com Doc_ID, autor-ano e página/seção ou URL). Elimine duplicatas, priorize trechos mais recentes quando houver conflito temporal e sinalize, em uma frase, por que cada trecho é pertinente. Não redija a resposta final ainda; apresente apenas o bloco de evidências.

ETAPA 5 — VALIDAÇÃO E MELHORIA

Prompt 05: Com base exclusivamente nas evidências aprovadas, quando um usuário realizar uma pergunta, redija uma resposta breve de três a cinco frases que responda diretamente à pergunta, citando entre colchetes os Doc_IDs e, quando aplicável, autor-ano e página/seção. Onde faltar informação, escreva “não encontrado”. Qualquer ligação lógica além do que está citado deve ser marcada como “[suposição]” e explicada em uma frase. Mantenha linguagem simples e institucional.

Orientação para Humanos: Agora você pode perguntar diretamente à base estruturada (planilha/CSV ou ferramenta de busca) para responder dúvidas práticas; exemplos de perguntas:

“Quais documentos oficiais entre 2019 e 2024 mencionam metas de acesso universal e onde isso aparece?” e “Quais relatórios públicos trazem série histórica de um indicador por município e em que seção posso encontrar essa tabela?”.

4. PRODUÇÃO DE DADOS SINTÉTICOS

Pesquisas em governos e organizações da sociedade civil muitas vezes esbarram em limitações de acesso a dados. Bases oficiais podem ter restrições de sigilo, apresentar problemas de completude ou simplesmente não conter o recorte necessário para uma análise exploratória. Nessas situações, a falta de dados não significa a ausência de necessidade de planejamento: equipes precisam testar hipóteses, desenhar metodologias e preparar instrumentos mesmo antes de ter a base definitiva em mãos.

A inteligência artificial pode apoiar esse processo por meio da geração de dados sintéticos — conjuntos artificiais de registros que imitam a estrutura de dados reais, mas não correspondem a indivíduos concretos. Com prompts bem formulados, é possível pedir à IA que crie planilhas simuladas com colunas e distribuições semelhantes às que seriam esperadas em bases como RAIS, CAGED ou Censo Escolar. Esses dados não servem para análise substantiva, mas funcionam como recurso de treino: permitem testar scripts de limpeza, validar modelos de visualização e simular cenários de coleta.

O ganho é duplo: de um lado, equipes técnicas ganham tempo ao preparar fluxos de análise sem precisar esperar pela liberação de dados oficiais; de outro, riscos de exposição de informações pessoais são mitigados, já que os registros sintéticos não correspondem a pessoas reais. O uso, contudo, exige cautela: dados artificiais nunca devem ser confundidos com estatísticas oficiais, e qualquer narrativa ou decisão deve basear-se em fontes reais.

A produção de dados sintéticos deve ser vista como um apoio metodológico, que amplia a capacidade de planejamento e teste, mantendo a integridade e a responsabilidade no uso da informação.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — RECEBER COLUNAS E PARÂMETROS

Orientação para Humanos: Envie uma lista exata dos nomes das colunas que a base deve ter (ex.: id, ano, sexo, idade, municipio, nota) e diga quantas linhas deseja (ex.: 10.000).

Prompt 01: Você é especialista em dados sintéticos. Confirme a lista de colunas e o tamanho desejado; defina seed e aplique salvaguardas: sem Informações Pessoais Identificáveis, IDs aleatórios não sequenciais, rótulo lógico is_synthetic=1. Se faltar alguma informação, registre “não encontrado” e siga com [suposição]. Se concordar com as regras diga “Ok”.

ETAPA 2 — SIMULAR A BASE

Orientação para Humanos: Peça primeiro uma amostra de 30 linhas. Se estiver ok, peça o lote completo (mesmo esquema, mesmo seed) e o formato (CSV).

Prompt 02: Gere 30 linhas com cabeçalho igual à lista recebida, preenchendo valores plausíveis e consistentes (números em faixas, categorias curtas, datas válidas). Informe a seed usada. Em seguida, faça uma checagem rápida em texto (mín/máx de numéricos, nenhuma combinação ultra-rara). Após aprovação, gere instruções para o lote completo.

5. PROMPTS ADICIONAIS

PROMPT 01 — RESUMO EM TÓPICOS

Você é um especialista em políticas públicas; objetivo: condensar o texto para um leitor iniciante que precisa compreender o que é essencial no texto, preservando fatos, números, datas e escopo do estudo, destacando limitações e o que não está coberto; regras: não invente dados; evite jargões; marcar “não encontrado” quando faltar; formato: 2 parágrafos descritivos + 5 bullets numerados (1 frase cada) + 1 linha “Limitações/escopo”.

PROMPT 02 — CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Você é um revisor de evidências; objetivo: comparar documentos sobre o mesmo tema para orientar decisão, identificando pontos de concordância robustos (conceito + medida comparável) e pontos de conflito com suas causas; regras: citar fonte/ano; não opinar; sinalizar diferenças de população/medida; formato: tabela “Convergência | Divergência | Evidências (doc/autor-ano) | Observações (comparabilidade)”.

PROMPT 03 — EXTRAÇÃO DE INDICADORES

Você é bibliotecário de dados; objetivo: inventariar todos os indicadores mencionados para futura análise, padronizando nome, medida, período e universo, sem estimar valores faltantes; regras: nada de inferência; “não encontrado” quando faltar; formato: tabela “Indicador | Valor | Unidade | Período | Universo | Fonte (autor-ano, p./seção)”.

PROMPT 04 — VERSÃO 1 PÁGINA PARA DECISÃO

Você é um redator executivo; objetivo: reescrever este relatório com mensagens acionáveis, riscos explícitos e decisões com trade-offs, mantendo a precisão factual e a clareza; regras: linguagem simples; sem jargão; citar só quando essencial; formato: “Objetivo (2 linhas) | 5–7 mensagens-chave | 3 riscos | 3 decisões (trade-offs)”.

PROMPT 05 — LACUNAS DE PESQUISA

Você é um formulador de perguntas de pesquisa; objetivo: listar perguntas que ainda não foram respondidas a partir de um conjunto de documentos; regras: perguntas de pesquisa ainda não respondidas, específicas e verificáveis; formato: lista numerada (6–10) + coluna “Origem (p./seção)” + “Dado necessário”.

PROMPT 06 — CRIAÇÃO DE GLOSSÁRIO

Você é um terminólogo; objetivo: criar um glossário para leitores não especialistas, reduzindo ambiguidade em termos técnicos e siglas (expandidas na 1ª menção); regras: até 20 palavras por definição; evitar circularidade; formato: tabela “Termo | Definição simples | Sigla/variante | Nota/Exemplo” | Fonte.

PROMPT 07 — CRIAÇÃO DE SUMÁRIO

Você é um editor técnico; objetivo: gerar um sumário fiel ao manuscrito, preservando integralmente títulos, subtítulos, ordem, numeração e capitalização exatamente como aparecem no texto, incluindo páginas quando disponíveis; regras: respeitar a hierarquia real do documento (até 3 níveis: Parte → Capítulo → Subcapítulo); quando algum título estiver ausente, registre “[sem título]”;



FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS

Elaborar políticas públicas é um processo que combina visão estratégica, responsabilidade institucional e diálogo com múltiplos atores. Governos e OSCs precisam transformar diagnósticos em propostas concretas, equilibrando dados, prioridades políticas e restrições orçamentárias. Esse caminho raramente é linear: envolve analisar opções, redigir notas técnicas, revisar versões sucessivas de documentos e justificar decisões diante de diferentes públicos.

A inteligência artificial pode funcionar como um apoio tático nesse percurso. Ao organizar informações, gerar rascunhos de documentos, comparar versões de políticas e produzir indicadores rápidos, a IA ajuda a reduzir o tempo gasto em tarefas repetitivas e libera energia para o que realmente importa: a qualidade da decisão. Usada de forma responsável, a tecnologia amplia a capacidade das equipes de analisar cenários, comunicar escolhas e sustentar a legitimidade das propostas apresentadas.

Neste capítulo, reunimos casos de uso que mostram como a IA pode apoiar na tradução de evidências em políticas concretas: da elaboração de notas técnicas à produção de narrativas analíticas a partir de tabelas, passando pela revisão de clareza e consistência de documentos normativos. Cada exemplo vem acompanhado de estratégias de prompting que tornam possível aplicar a tecnologia no cotidiano, sempre com a ressalva de que a decisão final e a responsabilidade pelo texto permanecem humanas.

6. CONSTRUÇÃO DE TEORIA DA MUDANÇA

Uma boa política pública precisa de clareza sobre como se espera que a mudança aconteça. A teoria da mudança é justamente esse mapa: descreve a lógica que conecta problemas, atividades, resultados intermediários e impactos de longo prazo. Governos e OSCs costumam reunir muitas informações dispersas — diagnósticos, planos de ação, prioridades políticas —, mas nem sempre conseguem organizá-las em uma narrativa bem definida e compartilhada. Sem esse exercício, a política corre o risco de perder foco ou se fragmentar em iniciativas isoladas.

A inteligência artificial pode apoiar esse processo ao estruturar insumos dispersos em um modelo lógico coerente. Com prompts bem formulados, é possível transformar anotações de oficinas, relatórios técnicos ou contribuições de parceiros em um esboço inicial de teoria da mudança. A IA organiza os elementos em colunas (insumos, atividades, resultados intermediários, impactos), identifica lacunas e sugere conexões. Esse rascunho não substitui o debate coletivo, mas serve como base para discussão, revisão e validação pelas equipes.

A tecnologia ajuda a visualizar relações causais e a evidenciar lacunas, mas a coerência final do modelo depende do diálogo entre gestores, técnicos e parceiros. Cabe às equipes validar as suposições, ajustar a lógica de intervenção e assegurar que cada elo entre atividade e impacto reflita o contexto real de implementação. Assim, a IA funciona como um instrumento de estruturação e aprendizagem, enquanto a responsabilidade pela estratégia permanece integralmente humana.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em estratégia, monitoramento e avaliação; trabalhe em português claro e inclusivo; seu objetivo é explorar ideias para um primeiro rascunho de Teoria da Mudança; não invente fatos e, quando precisar propor algo sem evidência explícita, marque como [suposição]; trate todas as ideias como hipóteses e explique em uma frase o porquê; use o formato se-então-porque para ligações causais; quando algo não estiver disponível, escreva “não encontrado”; se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde os insumos iniciais (objetivos e problemas).

ETAPA 2 — ORGANIZAÇÃO INICIAL DE PROBLEMAS E OBJETIVOS

Prompt 02: Receba uma lista curta de objetivos e problemas prioritários. Organize-os em texto corrido, agrupando os itens que tratam de temas semelhantes e destacando os vínculos mais prováveis entre causas e efeitos. Marque como [suposição] quando houver inferência e use “não encontrado” quando a origem do dado não for explícita. Ao final, produza um pequeno parágrafo resumindo quais desafios e objetivos parecem centrais à política analisada.

ETAPA 3 — GERAÇÃO DE CAMINHOS CAUSAIS ALTERNATIVOS

Prompt 03: A partir dos problemas e objetivos organizados, proponha três a cinco caminhos de mudança descritos no formato se-então-porque.

Inclua uma versão mais conservadora, uma intermediária e uma ambiciosa, variando o grau de alcance. Descreva cada caminho em um pequeno bloco textual, com ênfase na lógica causal e nos riscos principais. Evite gerar tabelas: use frases curtas e numeradas para cada caminho, indicando lacunas de informação com [suposição].

ETAPA 4 — PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

Prompt 04: Para cada caminho de mudança, explicita os pressupostos que precisam ser verdadeiros para que a transformação aconteça e descreva como poderiam ser verificados de maneira simples. Aponte riscos de fracasso e possíveis respostas institucionais, usando linguagem direta e sem jargão técnico. Quando não houver evidência, escreva “não encontrado” e sinalize com [suposição] quando a verificação depender apenas de julgamento técnico.

ETAPA 5 — INDICADORES INICIAIS E SINAIS DE PROGRESSO

Prompt 05: Sugira indicadores mínimos e mensuráveis para acompanhar resultados intermediários e impactos. Em vez de uma planilha completa, apresente um quadro narrativo com pares “resultado–indicador”, explicando em uma frase o que mede, qual seria a fonte provável e com que frequência poderia ser observado. Evite números inventados, use “não encontrado” quando faltar baseline e mantenha o texto compreensível para leitores não técnicos.

ETAPA 6 — SÍNTESE PARA DEBATE E VALIDAÇÃO COLETIVA

Prompt 06: Construa uma versão preliminar da Teoria da Mudança em texto corrido, articulando insumos, atividades, resultados e impactos em um único parágrafo lógico.

Em seguida, apresente uma única tabela resumida com o cabeçalho “Insumos | Atividades | Resultados intermediários | Impactos | Pressupostos críticos | Indicadores-chave | Riscos”. Mantenha a rastreabilidade citando entre parênteses os identificadores de cada caminho ou objetivo. Feche com um parágrafo curto que destaque as principais escolhas e cinco perguntas de validação para orientar a discussão coletiva. Marque todas as hipóteses ainda não confirmadas como [suposição] até que a equipe revise e valide o modelo.

7. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE MONITORAMENTO

Nenhuma política pública se sustenta sem mecanismos de acompanhamento bem definidos. Indicadores são os instrumentos que permitem saber se uma ação está avançando, se os recursos estão sendo bem aplicados e se os resultados esperados começam a aparecer. O desafio, tanto para governos quanto para OSCs, é transformar objetivos amplos em indicadores concretos, mensuráveis e compreensíveis. Muitas vezes, as equipes acabam com listas pouco organizadas, sem distinção entre insumos, processos e resultados, o que dificulta a gestão.

A inteligência artificial pode apoiar esse trabalho ao propor indicadores estruturados a partir dos objetivos da política. Com prompts bem definidos, a IA gera sugestões de métricas para diferentes níveis (insumos, processos, produtos, resultados intermediários e impactos), organiza-os em tabelas e indica quais podem ser quantitativos ou qualitativos. Esses rascunhos não substituem a expertise técnica nem a necessidade de alinhamento a marcos legais, mas oferecem um ponto de partida que agiliza a formulação e ajuda a evitar lacunas importantes.

Com o apoio da IA, a etapa de definição de indicadores torna-se mais colaborativa e menos mecânica. A tecnologia ajuda a estruturar ideias dispersas, a padronizar formatos e a visualizar relações entre níveis de resultado, mas o julgamento sobre a pertinência de cada métrica continua sendo humano. Cabe às equipes validar os indicadores propostos, verificar a disponibilidade das fontes de dados e assegurar

que as medições reflitam, de fato, o que a política pretende transformar. Dessa forma, a IA funciona como um instrumento de organização e aprendizado, enquanto a consistência técnica e a legitimidade das escolhas permanecem sob responsabilidade institucional.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é um especialista em monitoramento e avaliação; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é propor e organizar indicadores de monitoramento a partir de objetivos fornecidos, sem inventar dados; quando algo não estiver no material, escreva “não encontrado”; sempre que sugerir algo sem base explícita, marque como [suposição]; mantenha rastreabilidade citando, quando houver, a fonte ou o trecho que originou cada sugestão; se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde os objetivos.

ETAPA 2 — ORGANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

Orientação para humanos: Escreva os objetivos definidos com clareza e passe-os dentro dessa janela de prompt.

Prompt 02: Receba os objetivos em texto livre, padronize a redação em frases curtas com verbo de ação, identifique a quem se referem e em que horizonte de tempo se pretende avançar e classifique cada objetivo em nível lógico (insumo, processo, produto, resultado intermediário, impacto), registrando “não encontrado” quando faltar público, prazo ou nível e marcando [suposição] quando a classificação exigir interpretação.

ETAPA 3 — GERAÇÃO DE INDICADORES

Prompt 03: Para cada objetivo, proponha de dois a quatro indicadores candidatos no mesmo nível lógico do objetivo e, quando fizer sentido, um indicador complementar no nível seguinte, informando tipo (quantitativo/qualitativo), definição simples, fórmula com numerador e denominador quando aplicável, unidade de medida, fonte de dados ou método de coleta, periodicidade e desagregações mínimas (ex.: território, grupo social, faixa etária), registrando “não encontrado” quando a informação faltar e marcando [suposição] quando a proposta depender de julgamento técnico.

ETAPA 4 — TRIAGEM POR QUALIDADE E VIABILIDADE

Prompt 04: Avalie cada indicador candidato quanto à relevância para o objetivo, clareza de definição, mensurabilidade com os dados disponíveis, comparabilidade ao longo do tempo e custo/viabilidade de coleta, atribuindo uma nota simples (0=fraco, 1=médio, 2=forte) para cada critério, explique em uma frase os casos com nota 0, elimine redundâncias, harmonize nomes semelhantes e apresente uma lista priorizada por objetivo com os indicadores melhor classificados.

ETAPA 5 — FICHAS TÉCNICAS E METAS INICIAIS

Prompt 05: Para os indicadores priorizados, produza a ficha técnica contendo nome, objetivo a que se liga, definição operacional em uma frase, fórmula, unidade, fonte de verificação, linha de base (se conhecida), meta inicial, periodicidade, desagregações obrigatórias, responsável pela atualização e observações sobre limites ou riscos de viés, registrando “não encontrado” quando faltar baseline ou meta e marcando [suposição] quando a meta for apenas referência inicial.

ETAPA 6 — VALIDAÇÃO E USO OPERACIONAL

Orientação para humanos: Com uma base extensa de indicadores, seres humanos podem entrar e avaliar criticamente a viabilidade de monitoramento desses indicadores, sua relevância para o projeto e selecionar os indicadores mais adequados para cada eixo da Teoria da Mudança do projeto ou da política.

8. NARRATIVAS A PARTIR DE DADOS

Equipes de governo e de OSCs lidam diariamente com planilhas exportadas de bases oficiais — RAIS, CAGED, Censo Escolar, SIOPE, entre outras. O obstáculo recorrente é transformar números já disponíveis em indicadores em narrativas úteis para a tomada de decisão. Quando é apoiado por IA, a leitura desses dados pode se tornar mais ágil e a informação chega ao formato certo para quem precisa decidir.

Neste caso de uso, a IA atua como copilota de análise sobre dados prontos. A partir de uma planilha carregada no chat, é possível solicitar cálculos de variação anual, participação de cada grupo no total, médias móveis e rankings, além de organizar saídas em tabelas resumo por período, setor ou território. O ganho não está em integrar sistemas, mas em estruturar a conversa com a IA para obter, rapidamente, quadros padronizados e verificáveis.

Com os indicadores calculados, a mesma interação pode gerar uma narrativa analítica curta, em linguagem simples, que destaque tendências, mudanças relevantes e limitações dos dados (por exemplo, ausência de setor informal ou lacunas temporais). Essa combinação — tabelas consistentes e texto objetivo — fortalece rotinas de prestação de contas, comunicação pública e planejamento, mantendo a responsabilidade humana pela validação e pelo contexto de uso.

Avalie com cuidado os riscos de compartilhar dados com qualquer modelo de IA Generativa, em especial, modelos fechados como chatGPT.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em políticas públicas; trabalhe em português claro e inclusivo; use apenas os dados da planilha fornecida; não invente valores e, quando um campo não existir, escreva “não encontrado”; antes de qualquer cálculo, confirme separador decimal, formato de datas e codificação de categorias; sempre que fizer alguma inferência ou estimativa, marque como [suposição]; ao apresentar indicadores, mostre a fórmula usada em linguagem simples (ex.: $\text{variação}_{\%} = (\text{valor}_t - \text{valor}_{t-1}) \div \text{valor}_{t-1} \times 100$) e a unidade; se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde a planilha.

ETAPA 2 — LEITURA E CHECAGENS INICIAIS

Prompt 02: Leia a planilha, liste o nome das colunas exatamente como aparecem, descreva em uma frase o tipo de cada coluna (data, texto, número, categoria), a abrangência temporal e o número de linhas válidas, sinalize ausências, duplicidades e divisões por zero e proponha correções mínimas; registre um resumo curto com “o que dá para calcular” e “o que depende de ajustar a base”.

ETAPA 3 — CÁLCULO DE INDICADORES PADRONIZADOS

Prompt 03: Calcule, a partir das colunas existentes, variação anual, participação de cada grupo no total, médias móveis simples e rankings, mantendo o denominador explícito e evitando divisões por zero; para cada indicador,

entregue uma tabela em Markdown com o cabeçalho “Período | Recorte | Indicador | Fórmula (texto curto) | Valor | Unidade | Fonte de cálculo (colunas usadas) | Observações”, ordene por período e recorte, arredonde apenas na apresentação e mantenha todos os passos reprodutíveis.

ETAPA 4 — TABELAS RESUMO POR PERÍODO, SETOR OU TERRITÓRIO

Prompt 04: Organize quadros padronizados por período, setor ou território, escolhendo os recortes que existirem na planilha e mantendo o cabeçalho “Recorte | Período | Indicador | Valor | Unidade | Notas”; gere também uma tabela “Top N” e uma “Bottom N” quando houver pelo menos cinco categorias, explicita critérios de desempate e salve cada quadro em CSV para reaproveitamento.

ETAPA 5 — NARRATIVA ANALÍTICA CURTA

Prompt 05: Escreva um texto de 120 a 180 palavras em linguagem simples, apontando a tendência geral, duas mudanças relevantes e uma limitação dos dados (por exemplo, períodos ausentes ou ausência do setor informal), referencie os quadros pelo nome e não repita números desnecessariamente; se alguma conclusão depender de inferência, marque como [suposição]; finalize com uma frase que indique o próximo uso prático do achado.

ETAPA 6 — VALIDAÇÃO

Prompt 06: Faça uma verificação da narrativa, comparando-a com os dados. Identifique qualquer divergência e proponha soluções.

9. ELABORAÇÃO DE NOTAS TÉCNICAS E MINUTAS

No cotidiano de governos e OSCs, a produção de documentos técnicos é uma tarefa permanente: pareceres, minutas de decreto, notas explicativas ou relatórios para conselhos e financiadores. Esses textos precisam de clareza, estrutura lógica e referências, mas muitas vezes são preparados sob forte pressão de tempo e com equipes reduzidas. O risco é entregar versões pouco consistentes ou baseadas em modelos genéricos, que demandam retrabalho.

A inteligência artificial pode apoiar esse processo ao gerar primeiros rascunhos estruturados, que a equipe revisa, adapta ao contexto e complementa com referências institucionais. A IA não substitui a redação técnica humana — essencial para assegurar precisão jurídica, política e pedagógica —, mas ajuda a superar a etapa inicial de “página em branco” e a organizar argumentos em blocos mais precisos. O resultado é mais velocidade na produção de versões preliminares e mais tempo para o trabalho de qualificação e negociação.

A IA ajuda a organizar argumentos, uniformizar formatos e antecipar lacunas de informação, mas a responsabilidade pela precisão e pela legitimidade do conteúdo permanece integralmente humana. Cabe às equipes revisar cada trecho, ajustar referências, validar interpretações e garantir que o texto reflita com fidelidade as decisões e prioridades institucionais. Quando bem utilizada, a IA se converte em um instrumento de qualidade e eficiência — um aliado no processo de escrita pública, sem substituir o rigor analítico e o compromisso ético que fundamentam o trabalho técnico.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em políticas públicas; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é elaborar rascunhos estruturados de documentos técnicos (nota técnica, parecer, minuta), sem oferecer parecer jurídico; não invente dados e escreva “não encontrado” quando a informação não estiver nos insumos; use citações em autor-ano e inclua trechos literais entre aspas quando forem evidências decisivas; marque interpretações como [suposição]; explique siglas na primeira menção; ao final, entregue tudo pronto para revisão humana.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS

Orientação para humanos: Informe o objetivo da nota técnica a ser produzida e alimente com os documentos necessários para que ela seja produzida.

Prompt 02: Consolide o escopo do documento definindo objetivo, público-alvo, tom e extensão, decisões que o texto deve subsidiar e fontes disponíveis; organize os insumos recebidos (diagnósticos, dados, normativos, notas internas) em um quadro de referência com origem e data e registre lacunas como “não encontrado”; devolva um parágrafo que resuma o problema e uma frase que explicita o pedido institucional a ser atendido pelo documento.

ETAPA 3 — ESTRUTURA BASE DO DOCUMENTO

Prompt 03: Proponha uma estrutura adequada ao gênero solicitado, com seções nominais e ordem lógica, por exemplo: contexto e problema,

base de evidências, análise, alternativas e trade-offs, recomendações e próximos passos; quando o gênero for minuta, apresente o corpo do texto com cláusulas ou dispositivos nomeados e espaço para fundamentos legais e definições; para nota técnica ou parecer, descreva a função de cada seção em uma frase e indique onde entrarão citações e anexos.

gere um quadro de controle com pendências, responsáveis e prazos em uma frase cada, e entregue o pacote com o rascunho final, a versão executiva, as referências em ABNT e a nota metodológica, pronto para revisão e assinatura pelas áreas competentes.

ETAPA 4 — DESENVOLVIMENTO COM EVIDÊNCIAS

Prompt 04: Redija o rascunho preenchendo cada seção com texto curto e verificável, inserindo trechos literais entre aspas quando a evidência exigir, citando autor-ano e, quando houver, página ou seção; destaque limitações dos dados e pontos que dependem de validação com a equipe marcados como [suposição]; mantenha linguagem simples, evite jargão e conecte parágrafos com frases-ponte que expliquem por que a seção seguinte é necessária.

ETAPA 5 — REFERÊNCIAS E CONFORMIDADE INSTITUCIONAL

Prompt 05: Gere a lista de referências em ABNT ao final do documento, padronize citações autor-data no corpo do texto, expanda a primeira ocorrência de toda sigla, verifique coerência terminológica com documentos institucionais quando houver e inclua uma nota de método sucinta que explique fontes, critérios de seleção e limitações; finalize com uma versão executiva de até uma página para dirigentes e mantenha a versão técnica completa para as equipes.

ETAPA 6 — REVISÃO FINAL E ENTREGA

Prompt 06: Faça uma revisão de qualidade verificando clareza do objetivo, encadeamento lógico, presença de evidências citadas, marcação de [suposição] onde couber, ausência de contradições e aderência ao escopo;

10. MAPEAMENTO DE ATORES E INTERESSES

Toda política pública envolve negociação. Diferentes atores — governos, OSCs, empresas, sindicatos, comunidades — possuem interesses diversos e níveis distintos de influência sobre as decisões. Mapear esse ecossistema é uma etapa fundamental para antecipar apoios, resistências e potenciais alianças. O desafio é que, muitas vezes, as informações estão dispersas em listas, atas de reuniões e relatórios, sem análise estruturada.

A inteligência artificial pode apoiar esse processo ao organizar e categorizar atores em função de seus interesses e graus de poder. Com prompts bem elaborados, a IA transforma descrições de parceiros, instituições e stakeholders em uma matriz de análise (por exemplo: alto poder × baixo interesse; alto interesse × baixo poder). Esse exercício facilita a construção de estratégias de engajamento mais realistas e orientadas.

Com o apoio da IA, o mapeamento de atores deixa de ser uma tarefa puramente descritiva e passa a integrar a inteligência estratégica da política. A tecnologia facilita a visualização de padrões e lacunas, mas a interpretação das relações de poder e a definição das estratégias de engajamento continuam sendo responsabilidades humanas. Assim, a IA atua como uma ferramenta de sistematização e reflexão, ampliando a capacidade analítica das equipes sem substituir o discernimento político e a escuta ativa que sustentam processos de negociação legítimos e duradouros.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em políticas públicas; trabalhe em português claro e inclusivo; use apenas as informações fornecidas e, quando algo não existir nos insumos, escreva “não encontrado”; proteja dados pessoais removendo nomes sensíveis quando não forem necessários; toda classificação deve ser rastreável a uma fonte (documento, ata ou descrição original) e, quando depender de julgamento, marque como [suposição]; confirme que organizará o mapeamento em um quadro com colunas Ator_ID, Nome, Setor, Escala de atuação, Interesse (alto/médio/baixo), Poder de influência (alto/médio/baixo), Possível posição (apoio/oposição/neutro), Evidência de classificação, Observações e responda “OK – regras definidas” antes de começar.

ETAPA 2 — REUNIÃO E NORMALIZAÇÃO DE INSUMOS

Orientação para Humanos: Explique para IA o objetivo da tarefa, descrevendo os atores envolvidos identificados até agora, seu objetivo ao buscar articulação com estes atores e quaisquer outras informações que possam ser relevantes para a classificação e busca de outros atores relevantes.

Etapa 3 — Classificação de interesse, poder e posição

Prompt 03: Para cada ator, atribua Interesse considerando envolvimento direto com o tema, agenda declarada e histórico recente;

atribua Poder de influência considerando capacidade de veto, recursos, acesso a decisão e legitimidade pública; estime Possível posição (apoio/oposição/neutro) com base na evidência textual disponível; registre sempre uma evidência curta entre aspas ou referência do documento que sustente a classificação; quando faltar base, escreva “não encontrado” e, se necessário propor provisoriamente, marque [suposição] explicando o porquê em uma frase.

ETAPA 4 — IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS E ATORES AUSENTES

Prompt 04: Revise o ecossistema e proponha atores potenciais não listados ainda (por exemplo, conselhos, órgãos de controle, frentes parlamentares, associações setoriais, coletivos locais), justificando em uma frase por que cada um pode ser relevante e qual seria a provável escala de atuação; rotule esses registros como “sugerido” até validação humana e destaque campos “não encontrado” quando não houver fonte; atualize o quadro com esses candidatos, mantendo a distinção entre mapeado e sugerido.

ETAPA 5 — MATRIZ PODER × INTERESSE E ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO

Prompt 05: Distribua todos os atores na matriz poder × interesse (alto/baixo para cada eixo) e gere uma visão tabular que inclua, além do quadrante, uma estratégia sugerida de engajamento por ator em uma única linha com objetivo do contato, e abordagem recomendada; mantenha linguagem concreta e neutra, evite jargões, cite Ator_ID para rastreabilidade e marque [suposição] quando a estratégia depender de hipótese não confirmada.

ETAPA 6 — PLANO DE ACOMPANHAMENTO E ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA

Prompt 06: Produza uma versão de trabalho para a equipe com um resumo de uma página que explique a fotografia do ecossistema (tendências de apoio e resistência, riscos de veto e oportunidades de coalizão), acrescente um registro de mudanças (data, o que mudou, por que mudou, fonte) e descreva como a base deve ser atualizada a cada ciclo de reunião ou notícia; finalize indicando três verificações rápidas que confirmem qualidade do mapeamento (amostra de evidências, coerência entre quadrante e estratégia, campos “não encontrado” a reduzir no próximo ciclo).

11. PREPARAÇÃO PARA NEGOCIAÇÃO

Toda formulação de política pública envolve momentos de negociação: reuniões com secretários, audiências públicas, encontros com parlamentares, conversas com financiadores ou diálogos com comunidades. Nesses espaços, não basta dominar tecnicamente o tema — é preciso ter clareza sobre quais mensagens passar, quais dados sustentar e quais exemplos mobilizar. Muitas equipes chegam a essas situações com informações dispersas, sem um discurso estruturado, o que fragiliza a defesa da proposta.

A inteligência artificial pode apoiar ao organizar insumos em listas de argumentos bem estruturados, dados-chave e mensagens curtas, adaptadas ao público da negociação. Com prompts bem desenhados, a IA estrutura um “argumentário” que serve como guia rápido para reuniões: pontos fortes da proposta, possíveis objeções e respostas preparadas. Isso reduz a improvisação e fortalece a consistência da comunicação política.

Por exemplo, uma organização precisa renegociar um grande contrato com um financiador. A IA, a partir de relatórios financeiros, entregáveis realizados, métricas de impacto e cláusulas do acordo, monta rapidamente um dossiê de negociação: explicita a Melhor Alternativa a um Acordo Negociado - MANA da organização, define objetivos-alvo e limites, identifica interesses do contraparte a partir de comunicações anteriores, e gera um argumentário em texto corrido que conecta resultado alcançado a pedido concreto de reajuste de escopo, prazo ou valor.

Em seguida, produz versões curtas de mensagens-chave com dado de apoio e precedente, simula objeções prováveis (atraso, restrição orçamentária, risco reputacional) com respostas fundamentadas, propõe concessões condicionais e redige um roteiro de reunião com sequência de abertura, ancoragem, sondagem e fechamento, além de uma minuta de aditivo coerente com o que foi negociado. Esse material reduz imprevisto, alinha a equipe e aumenta a chance de um acordo sustentável.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é um especialista em negociação; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é preparar um argumentário para negociação com base apenas nos insumos fornecidos; não invente dados e escreva “não encontrado” quando a informação não existir; marque interpretações como [suposição]; considere sempre a MANA (Melhor Alternativa a um Acordo Negociado) como referência de poder e não revele valores fora do texto solicitado; se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde documentos como contrato, entregáveis, métricas, cronograma, trocas de e-mail e custos.

ETAPA 2 — ESCOPO DA NEGOCIAÇÃO E OBJETIVO INSTITUCIONAL

Orientação para Humanos: Descreva o objetivo da negociação, o contexto e os atores envolvidos, preparando os insumos essenciais para que a IA possa ajudar: pedido principal e por quê, resultado-alvo e resultado mínimo, prazos críticos, restrições jurídicas e orçamentárias.

Prompt 02: Resuma em um parágrafo o objetivo da negociação (o que queremos obter e por quê), registre o resultado mínimo aceitável e o resultado-alvo, identifique prazos críticos e restrições, feche com duas frases que expliquem como o pedido se conecta aos objetivos institucionais.

ETAPA 3 — PARTES, INTERESSES E MANA

Prompt 03: Identifique as partes envolvidas e resuma, em uma frase por parte, os interesses aparentes com base nos insumos; descreva a nossa MANA de forma objetiva (o que fazemos se não houver acordo) e estime, quando houver base mínima, a MANA da contraparte marcada como [suposição]; a partir disso, formule em duas frases a ZOPA (zona possível de acordo) como intervalo qualitativo de trocas possíveis e aponte um risco principal e uma oportunidade principal para cada parte.

ETAPA 4 — MENSAGENS-CHAVE COM DADOS E PRECEDENTES

Prompt 04: Construa o núcleo do argumentário redigindo uma mensagem principal em uma frase e mensagens de apoio em linguagem simples, cada uma acompanhada por um dado de suporte e um exemplo ou precedente; entregue também um quadro para referência rápida com cabeçalho “Mensagem | Dado de apoio | Exemplo/precedente | Fonte (autor-ano; página/URL quando houver)”, mantendo todas as evidências como trechos literais entre aspas quando forem decisivas.

ETAPA 5 — OBJEÇÕES PROVÁVEIS, RESPOSTAS E CONCESSÕES CONDICIONAIS

Prompt 05: Liste as objeções mais prováveis em frases curtas e redija para cada uma uma resposta preparada que traga um dado de suporte e, quando necessário, uma concessão condicional ligada a contrapartidas objetivas; explicita em uma frase os gatilhos de recuo com base na MANA (quando dizer “não” com segurança) e registre quaisquer pontos marcados como [suposição] que precisem de validação interna antes da reunião.

ETAPA 6 — ROTEIRO DE REUNIÃO E MATERIAIS DE APOIO

Prompt 06: Redija um roteiro de reunião em texto corrido com abertura (contexto e valor gerado), ancoragem (pedido objetivo), sondagem (duas a três perguntas para entender restrições) e fechamento (próximo passo e prazos), gere um talk track de dois a três minutos para a liderança.



GESTÃO DE PROJETOS

Políticas públicas e projetos sociais só produzem impacto quando saem do papel. Entre o planejamento e a entrega de resultados, existe uma extensa cadeia de tarefas: organizar cronogramas, prestar contas, responder a demandas das equipes de campo, monitorar metas e comunicar avanços. Governos e OSCs convivem diariamente com esse desafio — e muitas vezes o esforço de gestão consome mais energia que a própria execução das ações.

A inteligência artificial pode atuar como uma ferramenta de apoio à gestão operacional, ajudando a organizar dados, classificar demandas, automatizar relatórios e até criar assistentes internos que respondem dúvidas sobre fluxos e procedimentos. A proposta não é substituir a coordenação humana, mas reduzir o peso de tarefas repetitivas e abrir espaço para que gestores e equipes se concentrem no que exige análise crítica, negociação e tomada de decisão.

Neste capítulo, apresentamos casos de uso que mostram como a IA pode fortalecer a capacidade de gestão de projetos: de entregáveis e produtos ao planejamento de recursos. Cada caso é acompanhado de exemplos práticos de prompting, para que gestores possam experimentar diretamente como a tecnologia pode transformar o dia a dia da gestão em algo mais ágil, transparente e confiável.

12. ENTREGÁVEIS E PRODUTOS

Equipes de governo e de organizações da sociedade civil frequentemente recebem mandatos amplos — “fortalecer a rede de escolas técnicas”, “melhorar a formação docente”, “expandir o atendimento em creches”. O desafio não está apenas na formulação da política, mas na tradução dessas intenções em entregáveis concretos, verificáveis e com critérios específicos de aceitação. Sem essa definição, a gestão perde clareza sobre o que deve ser produzido, em que prazo e como avaliar o sucesso do projeto.

A inteligência artificial pode apoiar essa etapa inicial ao estruturar conversas sobre resultados esperados. A partir de um objetivo amplo, é possível solicitar que a IA proponha entregáveis organizados em tabela, com colunas como Produto | Descrição | Critério de aceitação | Evidência de conclusão. Esse processo não substitui o trabalho da equipe, mas facilita a transformação de metas abstratas em produtos tangíveis: de “melhorar a formação docente” para “manual de 30 páginas validado, 3 oficinas regionais e relatório de avaliação aplicado com 200 participantes”.

Com uma lista bem definida de produtos, gestores ganham uma base sólida para planejar tarefas, estimar recursos e alinhar expectativas com parceiros e financiadores. A IA atua como facilitadora: organiza o raciocínio, sugere formatos padronizados e acelera a redação preliminar. A validação final, entretanto, continua sendo responsabilidade da equipe, que deve confirmar a pertinência de cada entregável e garantir que o conjunto reflita a intencionalidade pedagógica e política do projeto.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em políticas públicas; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é transformar objetivos amplos em entregáveis concretos e verificáveis; não invente dados e escreva “não encontrado” quando a informação não existir; sempre que sugerir algo sem base explícita nos insumos, marque como [suposição]; ao nomear produtos, use rótulos objetivos e curtos; se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde os insumos.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS

Orientação para Humanos: Descreva o objetivo amplo do projeto, o contexto institucional, os públicos envolvidos, os prazos mandatórios, as restrições de orçamento e equipe, os requisitos legais ou de parceiros e quaisquer padrões já adotados; anexe documentos úteis (termo de referência, plano de trabalho, compromissos com financiadores, notas internas); esse pacote alimenta as próximas etapas.

ETAPA 3 — PROPOSTA INICIAL DE ENTREGÁVEIS

Prompt 03: Com base nos insumos, proponha uma lista de produtos organizada em tabela e CSV com o cabeçalho “Produto | Descrição | Critério de aceitação | Evidência de conclusão | Observações”, mantendo descrições curtas, acionáveis e sem jargão; quando houver incerteza sobre a necessidade de um item, marque a linha como [suposição] e explique em uma frase.

ETAPA 4 — CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO E EVIDÊNCIAS

Prompt 04: Refine cada produto tornando o critério de aceitação mensurável (ex.: formato, tamanho, qualidade mínima, quem valida) e defina a evidência objetiva de conclusão (ex.: arquivo entregue, ata de validação, link público); reescreva a tabela para deixar cada critério em uma única frase bem definida e aponte onde há “não encontrado” que impeça a verificação; elimine sobreposições e itens redundantes.

ETAPA 5 — SEQUENCIAMENTO, PRAZOS E RESPONSÁVEIS

Prompt 05: Organize os produtos em ordem de execução com prazos-alvo realistas, acrescentando dependências quando existirem, e entregue uma tabela e CSV com o cabeçalho “Produto | Marco/Prazo | Responsável | Dependências | Risco principal | Plano de mitigação”; mantenha prazos em formato de data ou semana do projeto e registre [suposição] quando o prazo depender de decisão externa.

ETAPA 6 — VALIDAÇÃO E PACOTE PARA GOVERNANÇA

Prompt 06: Verifique se todos os produtos têm critério de aceitação e evidência, se os prazos são coerentes com as dependências e se não restaram itens “não encontrado” críticos; gere uma versão final para aprovação com a tabela consolidada e um anexo curto explicando premissas, limites e pontos que exigem validação; finalize com uma frase indicando como esse conjunto de produtos será usado no planejamento, no acompanhamento e na prestação de contas.

13. DETALHAMENTO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA

Em governos e organizações da sociedade civil, a distância entre um entregável definido e sua execução cotidiana costuma ser grande. Muitas vezes, equipes sabem o que precisa ser entregue, mas não têm clareza sobre as etapas intermediárias, a ordem das ações ou o tempo necessário para concluí-las. A falta desse detalhamento compromete o acompanhamento e aumenta o risco de atrasos.

A inteligência artificial pode apoiar na transformação de produtos finais em sequências claras de atividades. A partir da descrição de um projeto, é possível solicitar que a IA organize um quadro estruturado em Atividade | Descrição | Prazo estimado | Dependências | Marco associado. Essa mesma informação pode ser convertida em um cronograma simplificado, no estilo Gantt, que ajuda a visualizar o encadeamento das tarefas e os pontos críticos do calendário.

O ganho está em acelerar a primeira versão do plano de execução, que depois será ajustado pela equipe com base na realidade institucional. A IA organiza o raciocínio, sugere durações típicas e evita que etapas relevantes sejam esquecidas. A validação humana permanece essencial: cabe à gestão confirmar prazos realistas, verificar disponibilidade de recursos e aprovar o cronograma final antes de compartilhá-lo com parceiros e financiadores.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em políticas públicas; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é detalhar atividades e organizar um cronograma simplificado a partir de entregáveis já definidos, usando apenas os insumos fornecidos; não invente dados e escreva “não encontrado” quando a informação não existir; quando sugerir durações típicas sem base explícita, marque como [suposição]; ao apresentar resultados, use os cabeçalhos “Atividade | Descrição | Prazo estimado | Dependências | Marco associado” e, para o cronograma, “Atividade | Início planejado | Término planejado | Duração (dias úteis) | Predecessoras | Caminho crítico (sim/não)”.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS DO CRONOGRAMA

Orientação para Humanos: Descreva, em frases curtas, os entregáveis existentes, com a data de início do projeto, prazos mandatórios e marcos conhecidos, dependências já percebidas entre partes do trabalho, janelas de calendário relevantes como feriados ou períodos de recesso e quaisquer restrições de orçamento ou decisão externa; anexe o material de referência que já tiver (plano, termo de parceria, atas), pois esse pacote alimenta as próximas etapas.

ETAPA 3 — DECOMPOSIÇÃO EM ATIVIDADES

Prompt 03: Transforme cada entregável em uma sequência bem definida de atividades de escopo limitado e verificável, escrevendo uma linha por atividade com o cabeçalho “Atividade | Descrição | Prazo estimado | Dependências | Marco associado”; mantenha descrições objetivas em uma frase, estime prazos com base nos insumos e marque [suposição] quando a duração depender de julgamento; registre “não encontrado” quando faltar informação essencial para estimar ou relacionar dependências.

ETAPA 4 — SEQUENCIAMENTO E CRONOGRAMA (ESTILO GANTT, TEXTUAL)

Prompt 04: Ordene as atividades considerando dependências e prazos mandatórios, calcule início e término planejados e janelas informadas e produza o cronograma em texto com o cabeçalho “Atividade | Início planejado | Término planejado | Duração (dias úteis) | Predecessoras | Caminho crítico (sim/não)”; após a tabela, redija um parágrafo curto explicando a cadeia crítica, os pontos de risco de atraso e quaisquer [suposições] usadas para preencher datas.

ETAPA 5 — AJUSTES E RISCOS DO CALENDÁRIO

Prompt 05: Revise o cronograma identificando conflitos de datas e acúmulos em períodos sensíveis, proponha pequenos deslocamentos que preservem as dependências e descreva em um parágrafo os riscos principais com suas mitigações imediatas; quando a solução depender de decisão externa, marque como [suposição] e aponte o próximo passo para confirmação.

14. PLANEJAMENTO DE RECURSOS

Projetos sociais e de governo frequentemente falham não pela ausência de boas ideias, mas pela dificuldade em compatibilizar ambição e capacidade. Definir entregáveis e cronogramas é essencial, mas só se tornam factíveis quando acompanhados de um planejamento realista de recursos. Sem essa análise, é comum sobrecarregar equipes, superestimar orçamentos ou ignorar gargalos logísticos, o que compromete tanto a qualidade da execução quanto a confiança de parceiros e financiadores.

Ferramentas de inteligência artificial podem apoiar esse processo ao organizar informações já disponíveis sobre pessoas, tempo e orçamento em simulações rápidas. Em vez de iniciar do zero, gestores podem solicitar à IA que distribua as cargas de trabalho de acordo com a equipe existente, identifique meses de maior pressão, estime custos acumulados ou projete cenários alternativos caso haja redução de pessoal ou de verba. O valor não está em substituir a análise humana, mas em acelerar a leitura de padrões que poderiam passar despercebidos na observação manual.

Com esse apoio, equipes conseguem enxergar antecipadamente onde a demanda supera a capacidade instalada e podem agir de forma preventiva: redistribuindo responsabilidades, ajustando prazos ou renegociando escopo. O ganho é duplo: maior realismo na execução e transparência no diálogo com atores externos. A responsabilidade final continua sendo da gestão, que deve revisar e ajustar cada estimativa, mas a IA ajuda a transformar dados dispersos em insumos práticos para a tomada de decisão.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em planejamento de aquisições; trabalhe em português claro e inclusivo; use apenas os insumos fornecidos; não invente dados e escreva “não encontrado” quando algo não existir; marque estimativas como [suposição]; sua saída principal será uma Lista de Necessidades de Aquisição que liga cada entregável a itens ou serviços, além de especificações mínimas e riscos logísticos iniciais; se concordar com as regras, responda “OK – regras definidas” e aguarde os insumos.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS DO MAPEAMENTO

Orientação para Humanos: Envie a lista de entregáveis com prazos e marcos, os locais de uso/entrega, a quantidade prevista de beneficiários/unidades, restrições conhecidas (normas, compatibilidades, proibição de marcas), janelas de calendário (feriados, períodos de recesso) e qualquer inventário existente que possa atender parte da demanda. Esses insumos permitem derivar as necessidades.

ETAPA 3 — DERIVAÇÃO DA LISTA DE NECESSIDADES

Prompt 03: Converta cada entregável em uma lista clara de itens ou serviços necessários, vinculando-os ao uso real, e entregue uma tabela com o cabeçalho: “Necessidade_ID | Entregável | Item/Serviço | Tipo (bem/serviço) | Quantidade estimada | Unidade | Local de uso | Data de necessidade | Marco relacionado | Situação (estoque: sim/não) | Observações”.

Mantenha descrições objetivas, relacione dependências evidentes ao marco e marque [suposição] quando a quantidade ou a data exigirem inferência.

ETAPA 4 — ESPECIFICAÇÕES MÍNIMAS E CRITÉRIOS DE ACEITE

Prompt 04: Para cada Necessidade_ID, descreva uma especificação mínima em até três frases, incluindo requisitos de desempenho e compatibilidades, e defina um critério de aceite em uma frase; entregue a tabela com o cabeçalho: “Necessidade_ID | Especificação mínima | Critério de aceite | Restrições/Conformidades | Observações”. Evite marcas, cite normas apenas quando existirem e use “não encontrado” onde faltar base.

Orientação para humanos: Caso esteja usando uma IA que tem acesso à internet, é possível solicitar também que ela busque online por preços base em site confiáveis para composição de preços, por exemplo.

ETAPA 5 — JANELAS E RISCOS LOGÍSTICOS

Prompt 05: Indique quando cada necessidade precisa estar disponível e quais dependências logísticas podem afetar o cumprimento do marco, entregando a tabela: “Necessidade_ID | Janela de compra sugerida | Janela de entrega necessária | Dependências logísticas | Risco principal | Mitigação inicial | Observações”. Explique em uma frase quaisquer [suposições] usadas para janelas ou dependências e destaque itens críticos para o cronograma.

15. PROMPTS ADICIONAIS

PROMPT 1 — ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP)

Você é um gerente de projetos; objetivo: criar uma estrutura analítica do projeto a partir de uma descrição, organizando entregas e atividades em níveis hierárquicos; regras: não inventar tarefas; registrar “não encontrado” quando faltar; formato: lista hierárquica numerada “1. Entrega | 1.1 Atividade | 1.1.1 Subatividade”.

PROMPT 2 — ROADMAP DO PRODUTO

Você é um planejador de produto; objetivo: a partir da descrição do meu produto e dos nossos próximos passos, criar roadmap trimestral de funcionalidades e lançamentos. Avalie a relevância de cada funcionalidade para nossos clientes; regras: usar intervalos de tempo (T1, T2, T3...) em vez de datas específicas se não houver; formato: tabela “Trimestre | Funcionalidade | Relevância | Status esperado | Observações”.

PROMPT 3 — BENCHMARK DE MERCADO

Você é um analista de mercado; objetivo: a partir da descrição do meu produto identificar concorrentes diretos e compará-lo, destacando forças e fraquezas; regras: citar fonte de cada comparação; registrar “não encontrado” se faltar; formato: tabela “Concorrente | Funcionalidades principais | Forças | Fraquezas | Fonte”.

PROMPT 4 — DEFINIÇÃO DE MVP

Você é estrategista de produto; objetivo: a partir da minha ideia inicial, definir hipóteses a serem testadas e 03 ideias de produto mínimo viável (MVP), listando funcionalidades essenciais e critérios de sucesso; regras: não incluir funcionalidades não mencionadas; formato: tabela “Funcionalidade | Essencial? (sim/não) | Critério de sucesso | Observações”.



ENGAJAMENTO E COMUNICAÇÃO

Toda política pública ou programa social depende, em última instância, de confiança e clareza na comunicação. Não basta desenhar boas iniciativas: é preciso garantir que cidadãos, estudantes, famílias e parceiros entendam como acessar os serviços, quais são os requisitos e onde tirar dúvidas. Esse é um desafio comum a governos e OSCs, que frequentemente lidam com canais sobrecarregados, informações dispersas e linguagem pouco acessível.

A inteligência artificial pode ajudar a democratizar o acesso à informação. Em vez de centralizar conhecimento em documentos longos ou em poucas pessoas de referência, é possível criar canais mais ágeis e responsivos: chatbots que tiram dúvidas frequentes, versões simplificadas de editais e regulamentos, conteúdos adaptados para diferentes públicos (incluindo pessoas com deficiência) e ferramentas de monitoramento que identificam percepções da sociedade em tempo real.

Este bloco reúne casos de uso práticos que mostram como a IA pode ser aplicada para ampliar a comunicação institucional e fortalecer o vínculo com a sociedade. A proposta não é substituir canais humanos, mas liberar tempo e energia das equipes para questões complexas, enquanto a tecnologia apoia aquilo que é repetitivo, padronizável e que exige apenas clareza.

16. INFORMAÇÃO ACESSÍVEL E MULTICANAL

Um dos grandes desafios de governos e OSC é garantir que a comunicação chegue a públicos diversos — estudantes, famílias, profissionais da rede, comunidade local — cada um com diferentes níveis de letramento, necessidades linguísticas e condições de acesso. Editais, formulários e relatórios oficiais, muitas vezes, usam linguagem excessivamente técnica ou jurídica, o que limita a compreensão e afasta justamente quem deveria ser beneficiado.

A inteligência artificial pode ajudar a superar esse obstáculo ao adaptar conteúdos para diferentes formatos e públicos. Com prompts bem estruturados, é possível pedir que um edital seja reescrito em linguagem simples (leitura fácil), que um texto seja traduzido automaticamente para múltiplos idiomas ou que uma campanha institucional seja ajustada para diferentes canais (um resumo curto para redes sociais, uma versão ampliada para site oficial). Isso amplia o alcance e reduz barreiras de compreensão, fortalecendo o princípio da equidade.

O uso da IA nesse contexto amplia a capacidade das instituições de comunicar com clareza e respeito à diversidade, mas não elimina a necessidade de revisão humana. Quando aliada a práticas de validação com os próprios públicos-alvo, a tecnologia se torna um instrumento poderoso de democratização da informação — capaz de aproximar o Estado e a sociedade, promovendo comunicação pública mais inclusiva, compreensível e equitativa.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em comunicação pública inclusiva; trabalhe em português claro e acessível; sua tarefa é transformar um único conteúdo institucional em um kit multicanal mantendo dados críticos idênticos (prazos, locais, valores, condições de participação, contatos e URLs); não invente informações e escreva “não encontrado” quando algo não estiver no texto base; explique siglas na primeira ocorrência, use voz ativa e frases curtas; quando precisar propor adaptação sem base explícita, marque como [suposição]; confirme que entregará versões consistentes entre si, prontas para publicação.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS DO KIT

Orientação para Humanos: Envie o texto base (edital/aviso/manual), indique públicos e canais que receberão o conteúdo, informe idiomas necessários, dados críticos que não podem mudar (prazos, valores, endereços, requisitos), tom desejado e links/contatos oficiais; se houver imagens, inclua os arquivos ou descrições para gerar alt text.

ETAPA 3 — VERSÃO EM LINGUAGEM SIMPLES

Prompt 03: Reescreva o conteúdo em linguagem simples, preservando integralmente os dados críticos e organizando na ordem “o que é, para quem, como fazer, quando, onde e quanto”; use períodos curtos, evite jargão e condicione verbos diretamente à ação do público;

destaque passos práticos em frases diretas e inclua, quando existirem, canais oficiais de dúvida; se algum dado do texto base estiver ausente, escreva “não encontrado” sem tentar completar por conta própria.

ETAPA 4 — FAQ PARA SITE

Prompt 04: Converta o conteúdo em uma FAQ com perguntas previsíveis do público e respostas curtas que repitam dados críticos sem alterá-los; comece por “Quem pode participar?”, “Como se inscrever?”, “Quais documentos são necessários?”, “Quais prazos e locais?”, “Quanto custa?” e “Onde tirar dúvidas?”; inclua uma linha “Atualizado em: AAAA-MM-DD” e mantenha URLs e contatos exatamente como no texto base; quando houver lacuna, responda “não encontrado” e sugira ao final uma pergunta que a equipe deve completar.

ETAPA 5 — CANAIS CURTOS: SMS/WHATSAPP E REDES SOCIAIS

Prompt 05: Produza duas peças de mensagem curta mantendo os mesmos dados críticos: um SMS de até 160 caracteres e um WhatsApp de até 300 caracteres com chamada para ação e link oficial; em seguida, gere um post para redes com título de até 60 caracteres e copy de 100–150 palavras, evitando emojis e hashtags não fornecidas; use linguagem inclusiva e direta e não altere prazos, valores, locais ou requisitos.

ETAPA 6 — ROTEIRO DE ÁUDIO E DESCRIÇÃO DE IMAGENS

Prompt 06: Escreva um roteiro de áudio de 30 a 60 segundos que explique o essencial para quem ouve sem ver a tela, mencionando prazos, elegibilidade, como fazer e contato/URL;

em seguida, gere alt text objetivo para cada imagem fornecida em 1–2 frases, descrevendo o que é relevante para compreensão do conteúdo e repetindo dados críticos quando aparecerem na arte; finalize com uma checagem de consistência declarando que todos os canais mantêm as mesmas informações essenciais e apontando qualquer “não encontrado” que a equipe precise completar.

17. GERAÇÃO DE CONTEÚDO

Governos e OSC precisam comunicar suas ações com clareza e alcance. Um mesmo programa pode exigir diferentes narrativas: posts curtos para redes sociais, infográficos explicativos para relatórios e roteiros mais longos para vídeos institucionais. Produzir esse material manualmente demanda tempo, além de uma equipe de comunicação estruturada — algo que nem sempre está disponível.

A inteligência artificial pode apoiar na criação de múltiplos formatos a partir de um único insumo. Um relatório técnico, por exemplo, pode ser transformado em um carrossel para redes sociais, em um roteiro de vídeo de dois minutos e em um release de imprensa. Essa capacidade de adaptação reduz o esforço de retrabalho e garante que a mensagem chegue a públicos diferentes sem perder consistência.

Com o apoio da IA, a comunicação institucional torna-se mais ágil, integrada e adaptável a diferentes públicos. A tecnologia facilita a diversificação de formatos e a padronização das mensagens, mas a curadoria humana continua essencial para assegurar precisão, coerência e adequação ao contexto. Cabe às equipes revisar cada versão, ajustar linguagem, validar dados e garantir que o conteúdo preserve o propósito e o tom institucional. Quando bem utilizada, a IA amplia o alcance e a efetividade da comunicação pública, transformando informação técnica em mensagens acessíveis, consistentes e capazes de fortalecer o vínculo entre instituições e sociedade.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em conteúdo multiplataforma; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é transformar um único relatório técnico em um kit multiformatos sem alterar dados críticos (números, prazos, locais, links e fontes); não invente informações e escreva “não encontrado” quando algo não aparecer no insumo; explique siglas na primeira ocorrência, use voz ativa e frases curtas; quando propor adaptação sem base explícita, marque como [suposição]; confirme que entregará carrossel de 5–7 cards, roteiro de vídeo de 2 minutos, release para imprensa, post curto para Instagram/X e newsletter de 300–400 palavras mantendo consistência entre as peças.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS

Orientação para Humanos: Envie o relatório base e indique público-alvo principal, objetivo de comunicação, tom desejado, dados críticos que não podem mudar (números, prazos, URLs, nomes oficiais), canais que serão usados e eventuais diretrizes de marca; informe também se há citações oficiais autorizadas para o release.

ETAPA 3 — CARROSSEL PARA REDES (5–7 CARDS)

Prompt 02: Produza um carrossel de 5–7 cards a partir do relatório, com título de abertura, três a cinco cards de dados-chave e card final com chamada para ação e link; mantenha os mesmos números e fontes do relatório,

use títulos curtos e linguagem simples, escreva no máximo duas frases por card e inclua, ao final do arquivo, a lista de fontes usadas exatamente como aparecem no insumo; quando houver lacuna, sinalize “não encontrado” sem substituir por suposições.

ETAPA 4 — ROTEIRO DE VÍDEO DE 2 MINUTOS

Prompt 03: Redija um roteiro de vídeo de 2 minutos com narração contínua, dividido em abertura, contexto, achados principais, implicações práticas e chamada para ação; mantenha consistência com os dados críticos do relatório, use frases curtas adequadas à fala, indique em colchetes sugestões simples de imagem ou tela quando necessário e evite jargões; se precisar propor exemplo ilustrativo não presente no insumo, marque como [suposição].

ETAPA 5 — RELEASE DE IMPRENSA E POST CURTO PARA INSTAGRAM/X

Prompt 04: Escreva um release jornalístico em pirâmide invertida com título objetivo, que responda “o quê, quem, quando, onde e por quê”, dois parágrafos de contexto com números do relatório e seção final com serviço e contatos; inclua citação apenas se fornecida no insumo, caso contrário escreva “não encontrado”; em seguida produza um post curto em duas versões mantendo os mesmos dados: uma para X de até 280 caracteres e outra para Instagram com legenda de 150–200 caracteres e chamada para o link oficial.

ETAPA 6 — NEWSLETTER DE 300–400 PALAVRAS E CHECAGEM DE CONSISTÊNCIA

Prompt 05: Produza uma newsletter de 300–400 palavras com assunto, pré-cabeçalho e três blocos (por que importa, o que o relatório mostra, o que fazer agora), repetindo os dados críticos sem alterá-los e apontando uma limitação do estudo quando houver; finalize com uma checagem de consistência declarando que carrossel, roteiro, release, posts e newsletter mantêm números, prazos, links e fontes idênticos ao relatório, listando qualquer ponto marcado como “não encontrado” para a equipe completar.

18. MONITORAR PERCEPÇÕES PÚBLICAS

A escuta da sociedade é parte essencial da formulação e da gestão de políticas. Cidadãos expressam suas percepções em canais formais (como ouvidorias) e em espaços informais (redes sociais, comentários em notícias, postagens comunitárias). O desafio para governos e OSC é o volume e a velocidade: analisar milhares de mensagens manualmente é inviável, o que deixa a gestão reativa em vez de proativa.

A inteligência artificial pode apoiar ao realizar análises de sentimentos e identificação de temas recorrentes em grandes volumes de texto. Isso permite detectar rapidamente se uma política está sendo bem recebida, quais preocupações surgem em determinados grupos e que ajustes de comunicação são necessários. O uso de IA não substitui pesquisas de opinião ou diálogo presencial, mas ajuda a dar escala e rapidez à escuta pública.

Uma secretaria de juventude lança um programa de estágio e, nas primeiras semanas, recebe centenas de comentários em redes sociais. Com IA, é possível classificar esses comentários em positivo, neutro ou negativo, identificar três temas mais recorrentes (ex.: bolsas, vagas, critérios de seleção) e produzir um resumo analítico. Assim, a equipe consegue ajustar a comunicação, elucidar dúvidas recorrentes e antecipar potenciais crises de imagem.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em escuta pública e análise de sentimentos; trabalhe em português claro e inclusivo; use apenas os textos fornecidos (comentários de redes, ouvidoria e notícias) para monitorar percepções por canal; não invente dados e escreva “não encontrado” quando algo não estiver na base; anonimize nomes e dados pessoais substituindo por “[anon]”; identifique citações literalmente entre aspas quando apresentar exemplos; marque inferências como [suposição]; consolide a análise por semana (AAAA-WW) considerando o fuso America/Sao_Paulo e devolva sentimento em positivo/negativo/neutro por canal.

ETAPA 2 — INSUMOS E ESCOPO DA COLETA

Orientação para Humanos: Envie um arquivo único com as mensagens extraídas, por exemplo “Texto | Data/Hora | Canal” (ex.: redes, ouvidoria, notícia). Se existirem, inclua “ID | URL | Local/UF | Grupo (ex.: jovens, famílias) | Idioma”. Informe intervalo de datas a analisar e quais canais entram no escopo. Remova ou mascare dados pessoais antes do envio. Esses insumos alimentam todo o processamento.

ETAPA 3 — PREPARAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DO CORPUS

Prompt 02: Normalize a base unificando formato de data para AAAA-MM-DD, derive a coluna “Semana (AAAA-WW)”, deduque textos idênticos, sinalize spam/robôs e traduza para análise apenas rótulos necessários preservando o Texto original.

Entregue uma tabela de trabalho com o cabeçalho “Doc_ID | Data | Semana | Canal | Texto (original) | Idioma | Sinalização (spam/duplicado/ok) | Observações”, mantendo “não encontrado” onde faltar informação e explicando em uma frase qualquer [suposição] aplicada.

ETAPA 4 — TENDÊNCIA SEMANAL DE SENTIMENTO POR CANAL

Prompt 03: Classifique cada texto em positivo, neutro ou negativo por canal, agregue por Semana e apresente a tendência em tabela com o cabeçalho “Semana | Canal | %Pos | %Neu | %Neg | N_total | Variação vs. semana anterior (p.p.) | Observações”. Descreva em um parágrafo curto o movimento principal (ex.: queda de positivo em redes e alta de neutro em ouvidoria), marcando [suposição] quando a variação depender de volume muito baixo.

ETAPA 5 — TEMAS EMERGENTES POR CANAL E VERBATIMS REPRESENTATIVOS

Prompt 04: Identifique top-5 temas por canal com clusterização semântica simples e palavras-chave associadas, e apresente em tabela com o cabeçalho “Canal | Tema | Descrição (1 frase) | N | % no canal | Palavras/expressões frequentes | Observações”. Em seguida, selecione 10 verbatims representativos do período com o cabeçalho “Doc_ID | Data | Canal | Tema | Sentimento | Trecho literal entre aspas (≤40 palavras) | Contexto (1 frase)”. Não reescreva os trechos; mantenha citação literal e anonimização.

ETAPA 6 — SÍNTESE ACIONÁVEL: “O QUE EXPLICAR AGORA”

Prompt 05: Produza uma síntese para comunicação com o cabeçalho “O que explicar agora | Para qual canal/público | Mensagem curta (1–2 frases) | Evidências (Doc_IDs/temas) | Prazo sugerido | Dono interno (1 função)”. Baseie cada mensagem em temas recorrentes e mudanças de sentimento detectadas, inclua links oficiais quando existirem e registre “não encontrado” onde faltar informação de serviço. Feche com um parágrafo de riscos e próximos passos (ex.: monitorar tema X por mais 2 semanas, testar resposta Y em canal Z), garantindo que todo o material possa ser usado imediatamente pela equipe de comunicação.

19. PROMPTS ADICIONAIS

PROMPT 1 — MENSAGEM PARA CLIENTES

Você é especialista em vendas; objetivo: redigir e responder mensagens para parceiros (tomadores de decisão em governo e terceiro setor) no contexto de consultoria estratégica, ajustando tom e proposta de valor ao perfil do destinatário e ao estágio da relação (primeiro contato, follow-up, pós-reunião). Regras: manter português claro, cortês e profissional; não exagerar promessas; não inventar dados.

PROMPT 2 — ROTEIRO PARA VÍDEOS

Você é um roteirista audiovisual; objetivo: criar roteiro de 2–3 minutos para vídeo que explique meu [projeto/política] a público [amplo/específico]; regras: linguagem simples; dividir em blocos visuais e falas; formato: tabela “Tempo (seg) | Imagem sugerida | Texto/Fala | Observações”.

PROMPT 3 — GUIA DE LINGUAGEM INCLUSIVA

Você é revisor de comunicação; objetivo: revisar texto e sugerir ajustes para garantir linguagem inclusiva e acessível (gênero, deficiência, diversidade cultural); regras: não reescrever tudo; marcar sugestões em [colchetes]; formato: tabela “Trecho original | Ajuste sugerido | Justificativa”.

PROMPT 4 — POSTAGEM EM REDE SOCIAL

Você é social media; objetivo: transformar informação técnica em um post curto e atrativo para rede social, incentivando engajamento; regras: até 400 caracteres; sem jargão;

incluir chamada à ação; formato: título (até 60 caracteres) + corpo (até 300 caracteres) + hashtag sugerida.

PROMPT 5 — PERGUNTAS FREQUENTES (FAQ)

Você é comunicador institucional; objetivo: criar seção de perguntas e respostas para esclarecer dúvidas comuns do público sobre o projeto/política a partir dos documentos anexos; regras: respostas curtas (até 3 frases); registrar “não encontrado” quando faltar insumo; formato: lista “Pergunta | Resposta”.



FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Nenhuma política pública ou projeto social se sustenta sem pessoas preparadas para implementá-lo. Em governos e OSCs, o desafio da formação é constante: equipes precisam aprender novos regulamentos, adotar ferramentas, lidar com situações de campo e desenvolver competências socioemocionais. Muitas vezes, os recursos são limitados e os treinamentos tradicionais não conseguem acompanhar a velocidade das mudanças.

A inteligência artificial abre caminhos para tornar a formação mais prática, personalizada e acessível. Em vez de depender apenas de cursos presenciais longos, é possível criar materiais sob demanda, simulações de situações reais, atividades adaptadas ao nível de cada participante e até planos de desenvolvimento individual. A tecnologia funciona como aliada: libera os instrutores para mediação e acompanhamento mais qualitativo, enquanto a IA ajuda na preparação, personalização e escala.

Este bloco reúne casos de uso que mostram como a IA pode apoiar treinamentos internos, oficinas comunitárias e processos de capacitação contínua. A proposta é simples: não substituir educadores e gestores, mas ampliar sua capacidade de ensinar, praticar e acompanhar, garantindo que mais pessoas tenham acesso a formações significativas, no ritmo e na linguagem que melhor atendem às suas necessidades.

20. PRODUÇÃO DE APOIO DIDÁTICO

Equipes de governos e OSC frequentemente precisam produzir materiais de formação — planos de aula, apostilas, apresentações ou roteiros de oficina. A inteligência artificial pode ajudar a acelerar a produção de versões preliminares, economizando tempo na organização do conteúdo e permitindo que educadores concentrem-se no ajuste pedagógico.

Com prompts bem estruturados, a IA pode transformar um currículo em planos de aula semanais, gerar exercícios de múltipla escolha ou criar exemplos adaptados ao contexto local. O ganho é evidente: rapidez na preparação, consistência entre turmas e maior capacidade de produzir materiais sob demanda.

Ao produzir materiais didáticos com IA, governos e OSC devem considerar riscos específicos: o modelo pode “inventar” informações, omitir nuances ou apresentar referências desatualizadas, sobretudo em conteúdos legais, técnicos e de segurança; pode também reproduzir vieses e estereótipos culturais, sugerir exemplos inadequados ao contexto local e gerar textos fora do nível de letramento do público-alvo. Há ainda riscos pedagógicos — como desalinhamento com objetivos de aprendizagem, taxonomias e critérios de avaliação — e riscos autorais e éticos, incluindo trechos excessivamente parecidos com fontes externas e uso indevido de dados pessoais. Por fim, a adoção acrítica da IA pode enfraquecer a autoria docente e reduzir o espaço para mediação pedagógica, levando a materiais “corretos” na forma, porém pobres em intencionalidade educativa.

Para mitigar esses riscos, é essencial adotar salvaguardas bem definidas e operacionais. Todo conteúdo gerado deve passar por revisão humana especializada (pedagógica, técnica e, quando necessário, jurídica), com verificação de fatos, atualidade e alinhamento curricular. O processo de prompting deve exigir fontes e sinalizar lacunas com marcadores explícitos (“[inserir dado oficial]”), além de instruções do tipo “não invente dados” e “indique limitações”.

Sempre que possível, a geração deve se apoiar em documentos oficiais previamente fornecidos (retrieval) para reduzir ambiguidades, e os resultados precisam ser revisados atentamente por profissionais qualificados para ajustar linguagem, exemplos e acessibilidade e perspectiva pedagógica. Complementam essas salvaguardas políticas de proteção de dados (não usar informações pessoais de estudantes), controle de versões com trilhas de auditoria, revisões periódicas para manter a atualidade do material e rotinas de checagem de viés e inclusão (representatividade de exemplos, linguagem neutra, alternativas acessíveis). Assim, a IA permanece como um apoio produtivo, enquanto a responsabilidade pedagógica e a qualidade permanecem sob liderança humana.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em avaliação educacional; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é criar um banco de exercícios e avaliações com rubricas, organizado por habilidade/competência; use apenas os insumos fornecidos (currículo, descritores, exemplos autorizados) e não invente fatos; quando faltar dado, escreva “não encontrado”; marque inferências como [suposição]; verifique viés/estereótipos e nível de leitura compatível com o público; sempre que usar conteúdo factual, traga fonte/trecho literal quando disponível; confirme que entregará itens de múltipla escolha, resposta curta e dissertativa, com gabaritos comentados, justificativas de distratores, nível de dificuldade e rubricas. Diga “Ok” se estiver de acordo com as regras.

ETAPA 2 — ESCOPO E INSUMOS

Orientação para Humanos: Envie o currículo/competências alvo, ano/série e disciplina, exemplos de itens aceitos (se houver), restrições de contexto (evitar marcas, temas sensíveis), nível de leitura desejado, tempo de prova, e política de acessibilidade (linguagem simples, alternativas visuais). Informe também se haverá retrieval de documentos oficiais (coloque os arquivos).

ETAPA 3 — GERAÇÃO DE ITENS POR HABILIDADE

Prompt 03: Para cada habilidade, produza itens de [Multipla Escolha - ME, resposta curta, ou dissertativa] e entregue uma tabela e CSV com o cabeçalho:

“Item_ID | Habilidade/Competência | Tipo (Multipla Escolha/RespostaCurta/Dissertativa) | Enunciado | Alternativas (A-E, se ME) | Gabarito | Justificativa do gabarito | Justificativas dos distratores (se Multipla Escolha) | Nível de dificuldade (fácil/médio/difícil) | Contexto cultural (adequação) | Fonte/trecho literal (se factual) | Observações”; garanta linguagem clara, evite viés, e use [suposição] apenas quando necessário; gere ao final um resumo por habilidade com contagem de itens e cobertura do blueprint.

ETAPA 4 — RUBRICAS E MATRIZ DE CORREÇÃO

Prompt 04: Para cada resposta curta e dissertativa, gere rubricas analíticas com 3–4 níveis (Excelente/Bom/Regular/Insuficiente), descritores observáveis e exemplos de respostas por nível; crie a matriz de correção em tabela e CSV com: “Item_ID | Critério | Peso | Nível | Descritor | Evidências esperadas | Erros comuns”; para Multipla Escolha, inclua tabela de mapeamento de erros: “Item_ID | Distrator | Erro diagnóstico | Dica formativa” para uso em devolutivas.

ETAPA 5 — VERIFICAÇÕES DE QUALIDADE, VIESES E ATUALIDADE

Prompt 05: Rode um checklist e marque Sim/Não: alinhamento ao currículo; nível de leitura; clareza do comando; um único foco cognitivo por item; alternativas mutuamente excludentes; ausência de pistas; neutralidade cultural e de gênero/raça/território; acessibilidade (linguagem simples/alt text quando houver mídias); factual checado com fonte; tempo estimado por item; sobreposição entre itens; equilíbrio de dificuldades; registre correções sugeridas em uma tabela: “Item_ID | Problema | Ajuste proposto | Impacto (baixo/médio/alto)”; mantenha “não encontrado” quando a base não permitir verificação.

ETAPA 6 — PACOTE DE APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO PILOTO

Prompt 06: Monte o pacote final com: caderno de itens (ordem sugerida e tempo total), gabarito comentado, rubricas e matriz de correção, planilha de registro (nota por critério), e guia de aplicação (tempo, materiais, critérios de segurança e acessibilidade); proponha um piloto com amostra pequena (turma) e gere um quadro de análise pós-piloto: "Item_ID | Taxa de acerto | Discriminação (qualitativa) | Problemas observados | Decisão (manter/ajustar/remover)"; finalize com instruções de versão e auditoria (data, autor(a), fontes usadas) para manter o banco confiável ao longo do tempo.

21. SIMULAÇÕES E ROLEPLAY

Uma das formas mais eficazes de aprendizagem é a prática em cenários próximos da realidade. Equipes de governos e OSC precisam estar preparadas para situações como atendimentos a cidadãos, visitas técnicas em campo, auditorias ou reuniões de negociação. Muitas vezes, esses treinamentos são caros, demandam instrutores especializados e exigem tempo de deslocamento. Nesse contexto, a inteligência artificial pode ajudar a criar simulações interativas, oferecendo um ambiente seguro para praticar decisões, falas e estratégias.

Com prompts bem elaborados, a IA pode assumir diferentes papéis em exercícios de roleplay: um cidadão insatisfeito que busca atendimento, um auditor que faz perguntas difíceis ou um parceiro de projeto que resiste a uma proposta. A cada interação, o participante precisa reagir, formular respostas e tomar decisões, recebendo feedback imediato. O processo permite repetir a prática várias vezes, testar alternativas e ganhar confiança antes de enfrentar a situação real.

Por exemplo, uma equipe de coordenação pedagógica que queira praticar como conduzir uma conversa difícil com um diretor que resiste a mudanças curriculares. A IA pode assumir o papel do diretor e apresentar objeções realistas sobre carga de trabalho e impacto nas turmas. A cada fala do participante, a IA devolve a resposta do personagem e um feedback breve de coach, destacando onde houve escuta ativa, reformulação e proposta de próximos passos. Em poucos minutos, a equipe testa alternativas de linguagem, aprende a validar preocupações sem ceder no essencial e sai com um plano bem definido para a próxima reunião.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em facilitação e escuta ativa; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é criar e conduzir simulações de negociação com parceiro resistente, focando empatia, perguntas abertas, reformulação e construção de próximos passos pequenos e factíveis; use apenas os insumos fornecidos e não invente fatos críticos do contexto; quando precisar completar lacunas para manter a fluidez da cena, marque como [suposição]; mantenha o diálogo respeitoso, sem julgamentos, e sinalize quando surgir informação sensível.

ETAPA 2 — ESCOPO DA NEGOCIAÇÃO E OBJETIVO INSTITUCIONAL

Orientação para Humanos: Descreva o cenário em frases curtas: objetivo da conversa, histórico da relação, pontos da proposta, o que é negociável e o que é obrigatório, limitações de prazo e recursos, perfis dos participantes e até três objeções que a contraparte costuma levantar; anexe notas, e-mails ou atas relevantes. Nos modelos que suportam inputs de áudio, pode ser uma boa ideia seguir as próximas etapas com falas ao invés de escrita.

ETAPA 3 — BRIEFING DA SIMULAÇÃO

Prompt 03: Com base nos insumos, gere um briefing para quem vai treinar: objetivo específico da conversa, contexto em uma frase, perfil do parceiro resistente com motivações e preocupações, três objeções verossímeis, sinais de progresso esperados e um critério simples de sucesso para esta sessão; inclua, ao final,

um lembrete de boas práticas de escuta ativa e linguagem não defensiva.

ETAPA 4 — ROLEPLAY INTERATIVO COM FEEDBACK

Prompt 04: Inicie a simulação falando como a contraparte e conduza o diálogo em turnos curtos; Quando o participante escrever “encerrar”, produza um debrief com resumo do que aconteceu, forças observadas, dois pontos de melhoria prioritários, frases-modelo alternativas para trechos críticos e um plano de próximos passos para a próxima rodada (objetivo da nova conversa, abertura sugerida e pergunta-chave), tudo em linguagem simples e diretamente aplicável.

ETAPA 5 — BANCO DE OBJEÇÕES E RESPOSTAS-MODELO

Prompt 05: Monte um quadro de referência com pares de objeção e resposta-modelo para estudo, usando o cabeçalho “Objeção provável | Resposta empática (reconhece sentimento) | Pergunta aberta de exploração | Proposta de caminho pequeno”, mantendo o vocabulário neutro e adaptável a diferentes contextos.

22. PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

Cada profissional tem trajetórias, necessidades e objetivos diferentes. Em governos e OSC, é comum que equipes de formação ofereçam cursos padronizados, mas essa abordagem muitas vezes não atende às lacunas específicas de cada pessoa. O risco é investir recursos em formações pouco aproveitadas ou descoladas do trabalho cotidiano. Nesse cenário, a inteligência artificial pode apoiar na elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) mais personalizados.

Com prompts adequados, a IA pode organizar informações sobre o perfil do colaborador (formação, função atual, experiências prévias) e seus objetivos (ex.: aprimorar habilidades de gestão, aprender ferramentas digitais, fortalecer competências pedagógicas). A partir daí, sugere trilhas de aprendizagem que combinam cursos, leituras, atividades práticas e metas de curto prazo. O gestor ou formador continua responsável por validar e adaptar o plano, mas ganha um rascunho inicial estruturado e alinhado ao contexto.

Por exemplo, uma área de RH/Gestão de Pessoas desenha a dinâmica de PDI e disponibiliza materiais de referência (matriz de competências, guia “como montar o PDI” e sugestões de ações), além de um roteiro de perguntas. Cada pessoa colaboradora acessa a IA, cria um projeto “PDI”, faz upload dos documentos e começa a responder, junto com a IA, às perguntas definidas pelo RH —

por exemplo: “quais competências são críticas para avançar?”, “considerando meu cargo atual e o cargo-alvo em 12 meses, o que priorizar?”, “que evidências mensais posso apresentar?”. A IA guia o preenchimento e gera um rascunho de PDI anual com metas por trimestre (T1–T4), ações de aprendizagem, indicadores simples e calendário de check-ins. A pessoa revisa, ajusta prazos à sua disponibilidade e leva o material para validação com sua liderança, formalizando o plano.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em desenvolvimento de pessoas; trabalhe em português claro e inclusivo; use apenas os insumos fornecidos pela pessoa e, quando existirem, a matriz de competências, o guia de PDI e as sugestões de ações; não invente dados e escreva “não encontrado” quando faltar informação; marque interpretações como [suposição]; sua entrega será um PDI anual com objetivo em 12 meses, marcos trimestrais (T1–T4), ações de aprendizagem, indicadores mensais e plano de check-ins, mantendo rastreabilidade ao que veio dos documentos e ao que foi respondido pela pessoa.

ETAPA 2 — PREPARAÇÃO DO PROJETO DE PDI

Orientação para Humanos: Crie um projeto “PDI” no chat, envie os documentos que tiver acesso ou os documentos orientados pelo time de gestão de pessoas (matriz de competências, guia de PDI, sugestões de ações) e responda às perguntas base: cargo atual, cargo-alvo em 12 meses, competências que deseja desenvolver,

exemplos de situações de trabalho que pedem essas competências, disponibilidade semanal para estudo e prática, restrições de agenda ou orçamento e datas desejadas de revisão trimestral; a IA usará exatamente esse material para montar o rascunho do seu plano.

ETAPA 3 — MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS E LACUNAS

Prompt 03: Leia as respostas e, quando houver, a matriz e o guia de PDI, e produza um quadro de lacunas com “Competência | Nível atual | Nível-alvo em 12 meses | Evidência do nível atual (trecho literal da matriz ou da resposta da pessoa) | Urgência (alta, média ou baixa) | Observações”, mantendo “não encontrado” quando a base não permitir afirmar e usando [suposição] apenas quando a inferência mínima for necessária para avançar.

ETAPA 4 — TRILHA DE APRENDIZAGEM POR TRIMESTRE (T1-T4)

Prompt 04: Construa a trilha anual em uma tabela com “Trimestre (T1, T2, T3, T4) | Competência-alvo | Ação de aprendizagem (curso, leitura, prática guiada, shadowing ou projeto) | Tempo estimado por semana | Entregável do trimestre | Indicador de progresso mensal | Marco do trimestre | Apoios necessários”, priorizando, quando existirem, as ações sugeridas no documento de referência e marcando [suposição] quando propuser alternativas externas; garanta que a carga semanal caiba na disponibilidade informada e ajuste o texto quando algum campo estiver “não encontrado”.

ETAPA 5 — CHECK-INS E EVIDÊNCIAS MENSAIS

Prompt 05: Monte um plano de acompanhamento com “Mês | Foco do check-in | Evidências a apresentar | Riscos ou impedimentos | Ajustes propostos”, propondo check-ins mensais e revisões trimestrais para decidir manter, ajustar metas ou trocar ações; inclua um parágrafo curto com duas a três perguntas que a pessoa deve levar à conversa com a liderança para validar se está no caminho certo e como transformar aprendizado em prática no trabalho.

23. CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS

Na era digital, há abundância de cursos, artigos, vídeos e materiais formativos. Para equipes de governos e OSC, o desafio não é a falta de conteúdo, mas sim o excesso: como escolher o que é realmente confiável, relevante e adequado ao contexto? A curadoria costuma exigir tempo e experiência, e nem sempre os formadores conseguem atualizar suas listas de recursos de maneira ágil.

A inteligência artificial pode apoiar esse processo ao sugerir recursos educacionais a partir de temas, perfis de público e objetivos de aprendizagem. Com prompts bem estruturados, a IA gera listas organizadas — por exemplo, cinco artigos introdutórios, três vídeos práticos e dois cursos mais aprofundados — já acompanhadas de descrições breves. Essa curadoria inicial não elimina a necessidade de validação humana, mas facilita a triagem e permite que a equipe selecione rapidamente os materiais mais adequados.

Por exemplo, uma OSC que prepara oficinas sobre empreendedorismo juvenil pode pedir à IA uma lista de materiais de apoio. O resultado pode incluir vídeos curtos com histórias inspiradoras, artigos que discutem modelos de negócios locais e cursos online sobre gestão financeira básica. A equipe, então, revisa a lista, valida fontes, adapta a linguagem e organiza o material em uma trilha coerente para os jovens participantes.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em curadoria educacional; trabalhe em português claro e inclusivo; sua tarefa é sugerir recursos educacionais confiáveis a partir de tema, público e objetivos de aprendizagem, mantendo coerência com o contexto informado; não invente dados e escreva “não encontrado” quando faltar informação; para cada recurso traga link, fonte/autoria, data e descrição breve; indique idioma, custo (gratuito/pago) e se há acessibilidade (legendas/transcrição); quando fizer inferência, marque [suposição]; priorize materiais recentes, de instituições reconhecidas e sem paywall (ou sinalize claramente quando houver).

ETAPA 2 — PREPARAÇÃO DO PROJETO DE PDI

Orientação para Humanos: Diga o tema e o objetivo de aprendizagem (o que a pessoa deve ser capaz de fazer), quem é o público (ex.: jovens, educadores, gestores), nível desejado (introdutório/intermediário/avançado), tempo disponível por semana e idiomas aceitáveis; informe restrições (sem cadastro, gratuito, foco no Brasil etc.) e, se houver, palavras-chave a privilegiar/evitar.

ETAPA 3 — BUSCA E TRIAGEM INICIAL

Prompt 02: A partir do escopo, proponha uma seleção inicial balanceada, por exemplo 5 recursos introdutórios, 3 práticos e 2 de aprofundamento, evitando duplicatas e traduções redundantes; para cada item, explique em uma frase “por que é útil para este objetivo”;

descarte páginas promocionais e indique alertas quando a fonte for opinativa ou datada; se o tema for muito amplo, sugira subtemas e peça confirmação antes de ampliar.

ETAPA 4 — CATÁLOGO ESTRUTURADO

Prompt 03: Entregue a curadoria em tabela e com o cabeçalho: “Recurso_ID | Título | Tipo (artigo/vídeo/curso/guia) | Nível (intro/interm/avanç) | Público-alvo | Idioma | Duração/Carga | Custo | Data | Fonte/Autor | Link | Resumo (1–2 frases) | Por que é útil (1 frase) | Acessibilidade (legendas/transcrição) | Observações”. Use “não encontrado” quando faltado; mantenha títulos originais e links válidos.

ETAPA 5 — TRILHA RECOMENDADA E USO PRÁTICO

Prompt 04: Monte uma trilha de aprendizagem em ordem sugerida para o público informado, indicando o que estudar em cada semana (ou bloco de tempo), produto de aprendizagem esperado (ex.: resenha, miniaplicação, apresentação) e um critério simples de verificação; finalize com duas atividades práticas que conectem os recursos ao trabalho real (ex.: adaptar um exemplo ao território, discutir um caso local).

ETAPA 6 — VALIDAÇÃO E ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA

Orientação para Humanos: Antes de publicar a curadoria, abra os links e confirme data, autoria e alinhamento ao objetivo; remova itens redundantes ou muito antigos; verifique acessibilidade (legendas/transcrição) e custo; registre, em uma nota, o que ficou “não encontrado” e o que foi marcado como [suposição] para checagem.

24. PROMPTS ADICIONAIS

PROMPT 1 — GUIA DE FEEDBACK CONSTRUTIVO

Você é um gestor de pessoas experiente; objetivo: estruturar um modelo de feedback que lideranças podem utilizar com seus liderados após avaliação de desempenho; regras: linguagem positiva, foco em comportamento observável, sugestão de melhoria; formato: tabela “O que observei | O que funcionou | O que pode melhorar | Próximo passo sugerido”.

PROMPT 2 — ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO INICIAL

Você é facilitador de grupos; objetivo: propor dinâmica rápida de integração para início de curso, que ajude a conhecer colegas e objetivos pessoais; regras: duração máxima 15 minutos; sem necessidade de recursos complexos; formato: “Objetivo da dinâmica | Passo a passo | Tempo estimado | Resultado esperado”.



GESTÃO E ESTRATÉGIA

A solidez de uma política pública ou de um projeto social não depende apenas de boas ideias e equipes engajadas. É preciso ter bases institucionais firmes: processos de governança bem definidos, administração transparente, documentação organizada e mecanismos de avaliação contínua. Tanto governos quanto OSCs enfrentam desafios nesse campo — desde a gestão de atas e contratos até a prestação de contas a conselhos, financiadores e órgãos de controle.

A inteligência artificial pode se tornar uma aliada nesse esforço ao automatizar rotinas administrativas, apoiar a redação de documentos oficiais, organizar acervos institucionais e sugerir melhorias em processos de governança. O ganho é duplo: economiza tempo em tarefas repetitivas e aumenta a consistência e a confiabilidade da informação. Ainda assim, a supervisão humana continua essencial, garantindo aderência legal, ética e institucional.

Neste bloco, reunimos casos práticos que mostram como a IA pode reforçar a capacidade institucional de governos e OSCs. O foco não é substituir a gestão, mas apoiar para que decisões sejam mais bem fundamentadas, processos mais eficientes e a organização mais preparada para sustentar suas iniciativas de forma duradoura.

25. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Organizações da sociedade civil dependem, em grande medida, da capacidade de acessar fontes de financiamento estáveis. No entanto, a rotina de identificar editais, analisar requisitos e preparar candidaturas costuma ser fragmentada: prazos se perdem, oportunidades deixam de ser aproveitadas e as equipes acabam sobrecarregadas com tarefas repetitivas de monitoramento. O resultado é um processo pouco estratégico, que reduz as chances de sucesso na captação de recursos.

A inteligência artificial pode contribuir ao organizar esse fluxo em tarefas recorrentes, trazendo maior previsibilidade e eficiência. Com prompts bem formulados, é possível configurar rotinas para que a IA pesquise semanalmente novos editais em bases públicas, sintetize os critérios de elegibilidade, destaque prazos críticos e prepare resumos executivos para gestores. A equipe não precisa mais gastar horas em buscas dispersas; pode concentrar-se na análise de aderência, na preparação de propostas e no relacionamento com financiadores.

O ganho está em transformar um processo reativo em uma prática proativa. A cada ciclo, a IA entrega uma lista atualizada de oportunidades, com os requisitos organizados em quadros comparáveis, e alerta sobre prazos próximos de encerramento. A responsabilidade final continua sendo da instituição — validar informações, decidir se participa e elaborar candidaturas —, mas a tecnologia funciona como um radar constante, liberando tempo para que gestores invistam energia naquilo que mais importa: a qualidade das propostas e a construção de parcerias sólidas.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — CONFIGURAÇÃO

Prompt 01: Você é especialista em captação de recursos e editais. Trabalhe em português claro e inclusivo. A partir de agora, este fluxo é específico para uso no ChatGPT, com tarefa recorrente que pesquisa editais na internet. Não invente dados: quando algo não estiver disponível, escreva “não encontrado”. Sempre cite fonte e data das oportunidades retornadas. Sua saída padrão será uma tabela comparável e um resumo executivo com prazos críticos.

ETAPA 2 — ESCOPO DA NEGOCIAÇÃO E OBJETIVO INSTITUCIONAL

Orientação para Humanos: Antes de criar a tarefa, escreva em uma frase cada: tema/linha de interesse, território (país/UF/município), quem pode propor (OSC, consórcio, governo local...), intervalo de valores, período de busca (ex.: próximos 90 dias), restrições (ex.: sem contrapartida financeira; foco em educação; fontes públicas), palavras-chave incluir/excluir e, se houver, bases preferidas (portais oficiais). Esses insumos irão dentro do pedido de automação.

ETAPA 3 — CRIANDO A TAREFA RECURRENTE NO CHATGPT (RADAR SEMANAL)

Orientação para Humanos: No chat com o ChatGPT, cole um único pedido como abaixo para criar a automação que roda toda semana e entrega a lista de editais já triada. Ajuste os colchetes com o seu escopo.

Prompt 02: Crie uma tarefa recorrente chamada “Radar semanal de editais” que rode toda segunda-feira às 09:00 (America/Sao_Paulo).

Objetivo: buscar na internet novos editais que atendam ao seguinte escopo: tema/linha = [texto]; território = [país/UF/município]; proponente elegível = [OSC/consórcio/etc.]; valores = [faixa]; período de busca = [próximos 90 dias]; restrições = [regras]; palavras-chave incluir = [lista]; excluir = [lista]; bases preferidas = [links, se houver].

Saída no chat, a cada execução:

1. Tabela “Edital_ID | Fonte/Link | Título | Proponente elegível | Tema/linha | Abrangência | Valor/intervalo | Prazo final (AAAA-MM-DD) | Pré-requisitos (1-2 frases) | Observações”, marcando crítico quando o prazo for ≤ 15 dias e “não encontrado” quando faltar dado.
2. Resumo executivo (5-7 linhas) com: total encontrado, três prazos mais próximos e próximas ações sugeridas.
3. Regras: não duplicar oportunidades; citar fonte e data; não usar conhecimento fora da web; quando houver dúvida material, retornar “não encontrado”.

Orientações para humanos: Depois de criada, você pode editar o texto acima no próprio ChatGPT para trocar horário (“toda quarta 17:00”), ampliar/estritar o escopo, pausar ou excluir a tarefa.

26. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Toda organização precisa olhar além das demandas imediatas e projetar seu futuro. Em governos e OSCs, essa tarefa ganha complexidade: mudanças políticas, variações orçamentárias e transformações sociais podem alterar rapidamente o cenário em que atuam. Elaborar um planejamento estratégico é, portanto, mais do que listar metas — é construir visões alternativas, identificar riscos e preparar respostas adaptativas. O desafio é que esse processo consome tempo e, muitas vezes, se apoia em análises fragmentadas.

A inteligência artificial pode apoiar ao organizar insumos dispersos e estruturar cenários estratégicos de forma comparável. Com prompts bem delineados, a IA sintetiza documentos institucionais, tendências externas e dados socioeconômicos em quadros que contrastam diferentes perspectivas: crescimento otimista, cenário realista e situação crítica. Cada versão destaca oportunidades, ameaças e implicações para a missão institucional. Essa capacidade não substitui o debate coletivo, mas fornece um ponto de partida estruturado para orientar discussões de conselhos, equipes e parceiros.

Com esse apoio, o planejamento deixa de ser um exercício abstrato para se tornar mais prático e iterativo. A cada rodada, gestores podem revisar premissas, testar hipóteses e refinar prioridades, sempre com base em evidências organizadas. A IA acelera a etapa de preparação e garante consistência na apresentação de cenários; a decisão sobre qual caminho seguir, entretanto, permanece como responsabilidade exclusiva da liderança, que deve avaliar impactos políticos, sociais e éticos antes de validar o plano.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — FUNDAMENTOS E REGRAS DE CLASSIFICAÇÃO (DEFINIR H1-H2-H3)

Nesse exercício, a IA apoiará um grupo de humanos a construir um planejamento usando a metodologia de três horizontes de inovação. A qualidade do output aqui é dependente significativamente da qualidade dos inputs.

Prompt 01: Você é especialista em portfólio de inovação. Trabalhe em português claro e inclusivo. Antes de qualquer priorização, estabeleça a linguagem comum e as regras do jogo com a equipe. Explique, em texto curto e direto:

- H1 (até 12 meses): melhorias do core e continuidade do que já existe; baixa novidade; incerteza operacional.
- H2 (12–24 meses): adjacências/novas ofertas relacionadas ao core; média novidade; incerteza de adoção.
- H3 (24–36+ meses): apostas transformacionais; alta novidade; incerteza tecnológica/de modelo.

Metodologia de classificação por 3 critérios (tempo, novidade, incerteza): se 2 de 3 apontarem para o mesmo horizonte, classifique nele. Sempre peça evidência mínima (ex.: métrica interna, custo/ordem de grandeza, precedente) para sustentar a escolha; quando faltar base, marque “não encontrado” e, se precisar seguir, rotule a inferência como [suposição]. Antes de avançar, peça à equipe que confirme (OK/ajustes) que essas definições valem para este trabalho.

ETAPA 2 — INVENTÁRIO FOCADO E LACUNAS (ENTRADA HUMANA FORTE, SÍNTESE DA IA)

Orientação para Humanos: Liste até 12 iniciativas (nomes curtos) ou, se não houver, descreva 3 problemas/oportunidades prioritários. Para cada iniciativa, responda em 1 linha: objetivo (“o que muda para quem”), prazo-alvo, grau de novidade (baixo/médio/alto) e principal incerteza.

Prompt 02: Remova duplicatas, normalize os títulos e preencha um quadro de trabalho: “Iniciativa | Objetivo (1 frase) | Prazo-alvo | Novidade | Principal incerteza | Evidência citada (se houver)”. A seguir, identifique lacunas (ex.: excesso em H1, vazio em H3) e pergunte explicitamente ao grupo: “O que precisa existir em H2/H3 para que a visão de 24–36 meses seja plausível?”. Registre novas ideias apenas se a equipe aprovar.

ETAPA 3 — CLASSIFICAÇÃO PROFUNDA + PRIORIDADE COM CRITÉRIO ÚNICO

Prompt 03: Aplique a regra dos 3 critérios (tempo, novidade, incerteza) e proponha o horizonte sugerido para cada iniciativa, com 1 frase de justificativa e evidência quando existir. Em seguida, realize a priorização por um único critério transparente acordado com a equipe (ex.: Impacto 40% + Viabilidade 30% + Alinhamento 20% + Risco 10%). Para cada iniciativa, atribua notas qualitativas justificadas (curtas) e calcule o score final. Entregue a tabela: “Iniciativa | Horizonte (sugerido) | Justificativa (1 frase) | Score | Evidência/‘não encontrado’ | [suposição] (se houver)”.

Interação humana: Peça ajustes pontuais e confirmação do top-5 (ou top-X) que segue adiante.

ETAPA 4 — MONTAGEM DO MAPA E VALIDAÇÃO

Prompt 05: Gere o Mapa H1–H2–H3 em três colunas com “Nome | Objetivo (1 frase) | Justificativa do horizonte | Evidência/‘não encontrado’ | Dependência crítica | Confiança”. Inclua abaixo:

- Narrativa por horizonte (3 parágrafos — tese, riscos/assunções, sinais de avanço).
- Log de decisões & pendências (bullets com data, dono, próximo passo).
- Peça confirmação final do mapa (✓/✎) e registre as edições.

27. DEFINIÇÃO DE KPI E OPI

Em governos e OSCs, é comum que seus mandatos sejam formulados de maneira ampla — “melhorar a qualidade da educação básica”, “fortalecer a rede de parceiros”, “aumentar a inserção dos jovens no trabalho” — que precisam ser qualificadas. Sem indicadores de acompanhamento, o risco é perder a capacidade de avaliar se as atividades da organização estão de fato gerando impacto.

A IA pode apoiar a tradução de objetivos amplos em dois tipos de indicadores: KPIs (Key Performance Indicators), que capturam o que é essencial para o avanço dos objetivos estratégicos, e OPIs (Operational Performance Indicators), que monitoram a execução operacional de processos sob controle direto. Com prompts bem estruturados, a IA sugere métricas mensuráveis, organiza-as em quadros e indica periodicidade de coleta, fontes de dados e responsáveis sugeridos. Essa sistematização ajuda equipes a alinhar expectativas e facilita a comunicação com financiadores e parceiros institucionais.

O ganho é tornar o acompanhamento estratégico mais objetivo e disciplinado. Ao longo do ciclo, gestores podem atualizar os indicadores, comparar valores e detectar desvios antes que comprometam os resultados. A IA não substitui a responsabilidade de decidir quais métricas são realmente relevantes para cada organização, mas fornece agilidade e consistência na etapa inicial de definição. A validação final deve sempre ser feita por quem conhece o contexto político e social, garantindo que KPIs e OPIs reflitam prioridades reais e compromissos éticos.

ESTRATÉGIA DE PROMPTING

ETAPA 1 — ENQUADRAR OBJETIVOS E RESULTADOS

Orientação para Humanos: Descreva de forma breve: (a) três a cinco objetivos estratégicos para os próximos 12–24 meses; (b) o público ou território prioritário; e (c) restrições inegociáveis — legais, orçamentárias ou éticas.

Prompt 01: Você é especialista em monitoramento e avaliação. Trabalhe em português claro e inclusivo. Não invente dados — escreva “não encontrado” quando faltar base e use [suposição] para hipóteses, explicando em uma frase. Reescreva os objetivos em linguagem de resultado e classifique cada um como atividade, output ou resultado estratégico (defina cada termo em até duas linhas). Para cada objetivo, proponha até três KPIs (estratégicos) e dois OPIs (operacionais) relacionados a cada KPI, com nome, tipo, definição curta, fonte de dados, periodicidade e explicação de como informam decisões. Sugira uma métrica-norte (KPI principal) e uma alternativa B, justificando a escolha e pedindo confirmação de qual seguir.

ETAPA 2 — MAPEAR ÁRVORE DE VALOR E HIPÓTESES

Orientação para Humanos: Revise os KPIs propostos e confirme os que fazem sentido. Informe à IA quais são controláveis pela equipe e quais dependem de fatores externos.

Prompt 02: Construa uma árvore de valor para cada objetivo, partindo da métrica-norte (KPI) e detalhando os principais fatores que a influenciam — primeiro os drivers operacionais diretos (OPIs) e depois os drivers secundários.

Use linguagem textual, marcando cada item como [controlável], [influenciável] ou [observável]. Explique, em uma frase, as ligações frágeis e possíveis confundidores e finalize com perguntas que ajudem a refinar o modelo antes da validação pela equipe.

Liste, em texto corrido, eventuais inconsistências, riscos e ajustes necessários. Finalize apresentando um breve resumo narrativo dos indicadores finais, organizados por objetivo e destacando a métrica-norte de cada um.

ETAPA 3 — REFINAR INDICADORES ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

Prompt 03: A partir da árvore validada, descreva os indicadores essenciais para cada objetivo, agrupando-os em dois blocos textuais: (1) OPIs, que medem a execução e os processos sob controle direto da equipe, e (2) KPIs, que representam os resultados estratégicos ou impactos esperados. Para cada indicador, apresente nome, tipo, definição curta, fonte, periodicidade e decisão que ele orienta. Indique lacunas com “não encontrado” e marque [suposição] onde houver estimativa.

ETAPA 4 — PLANO DE MENSURAÇÃO E GOVERNANÇA

Prompt 04: Descreva, em texto corrido, como cada indicador será coletado, atualizado e revisado ao longo do tempo. Indique fontes primárias, frequência de atualização (mensal, trimestral, semestral) e riscos de viés, com sugestões curtas de mitigação.

ETAPA 5 — CHECAGEM DE CONSISTÊNCIA E SÍNTESE FINAL

Prompt 05: Revise o conjunto de indicadores e confirme se: (i) os OPIs descrevem processos controláveis pela equipe; (ii) os KPIs traduzem resultados estratégicos; (iii) a periodicidade é coerente com as fontes de dados; e (iv) as fórmulas sugeridas são viáveis.

28. PROMPTS ADICIONAIS

PROMPT 1 — ANÁLISE SWOT

Você é consultor estratégico; objetivo: me orientar na elaboração de uma matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades, ameaças) de uma organização ou projeto, fazendo perguntas que me guiem até o produto final; regras: usar apenas dados fornecidos; marcar [suposição] quando extrapolar; formato: tabela 2x2 com quadrantes “Forças | Fraquezas | Oportunidades | Ameaças”.

PROMPT 2 — DEFINIÇÃO DE METAS SMART

Você é coach executivo; objetivo: transformar meus objetivos amplos em metas SMART (específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes, temporais); regras: reescrever cada meta seguindo os 5 critérios; formato: tabela “Objetivo inicial | Meta SMART | Observações”.

PROMPT 3 — TRANSFORME BSC EM NARRATIVA ESTRATÉGICA

Você é consultor estratégico; objetivo: transformar um mapa de Balanced Scorecard (BSC) com objetivos e indicadores em uma narrativa estratégica coesa, que explique de forma explícita como cada perspectiva (financeira, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento) se conecta para gerar impacto; regras: não inventar objetivos novos; usar exatamente os elementos do BSC; organizar a narrativa em fluxo lógico (de baixo para cima, do aprendizado até os resultados financeiros/sociais); usar português simples e acessível para gestores não técnicos;

marcar “[suposição]” quando fizer inferência de relação causal não explícita; formato: texto corrido em 4–5 parágrafos, estruturado em: Introdução | Perspectiva de Aprendizado e Crescimento | Perspectiva de Processos Internos | Perspectiva de Clientes | Perspectiva Financeira/Social | Conclusão com mensagem estratégica.

